



# ADMINISTRAÇÃO

## CONSELHO DELIBERATIVO

Marisa Santos Villagra

*PRESIDENTE*

Juvêncio Gomes da Silva

Jorge Costa Carneiro

Paracy Cruz de Mesquita Filho (licenciado)

*EFETIVOS*

Ricardo de Castro Brum

Diblain Carlos da Silva

José Orlando Passos Nunes

Margareth Lyses Rabelo Mendes

*SUPLENTES*

## DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Frederico Aires Duque

*DIRETOR-SUPERINTENDENTE*

Paracy Cruz de Mesquita Filho

*DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS*

Francisco Ribeiro Alberto Brick

*DIRETOR DE BENEFÍCIOS*

## CONSELHO FISCAL

Aramis da Silva Gomes

*PRESIDENTE*

Paulo Roberto da Silva

Paulo César Pacheco de Lima

Tânia Mara de Oliveira

*EFETIVOS*

Mauro Lucius Loretti Motta

Miguel Ferreira da Silva

Railton Edson dos Santos

Cleudes Flauzino Garcia

*SUPLENTES*

## PATROCINADORAS

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – INFRAERO

Instituto Infraero de Seguridade Social - *INFRAPREV*



## PALAVRA DO SUPERINTENDENTE



"O trabalho começa a partir do momento em que acreditamos que é possível ser aperfeiçoado." Essa afirmativa descreve bem o momento em que se encontra o *INFRAPREV*. Em 2004, uma das prioridades foi ampliar a comunicação com os participantes, oferecendo informações e serviços mais rápidos e seguros.

Os passos iniciais foram mudar a marca para posicionar o Instituto nesse mercado em evolução, dar uma roupagem nova ao jornal Futuro e oferecer mais serviços através do site, que foi reformulado e ficou mais interativo.

Também trocamos de endereço e demos prosseguimento a implantação das modernidades necessárias ao melhor atendimento dos nossos participantes. O projeto da Central de Atendimento Telefônico e Pessoal foi concluído, com prazo de funcionamento para 2005, previsto no Planejamento Estratégico.

Nos investimentos, o *INFRAPREV* encerrou o exercício com um crescimento patrimonial de 18,52%. A rentabilidade alcançada foi de 18,85%, acima da meta atuarial de 12,5% e a da Política de Investimentos, de 14,9%.

Apesar do cenário econômico não muito favorável - a Bolsa de Valores oscilou muito durante o ano, apresentando equilíbrio no final do segundo semestre - o resultado foi bem positivo.

Mas o destaque não esteve presente apenas nos investimentos. Na área de seguridade houve a reabertura da migração para o Plano de Contribuição Definida (Plano CD), para contemplar os participantes que ainda não tinham feito essa opção. O processo encerrou-se em 30 de agosto com um balanço de 97,5% dos participantes no Plano CD. Os 2,5% restantes ficaram distribuídos nos Planos I e II de Benefício Definido.

A grande novidade aconteceu na concessão de empréstimos. Os participantes foram surpreendidos com o aumento do prazo que passou para 60 meses. A medida proporcionou uma retirada maior de recursos com juros abaixo do mercado.

As mudanças realizadas espelham a nova realidade do *INFRAPREV*, seus valores e os conceitos de solidez, transparência, eficiência e modernidade.

Cada passo é dado com muita consciência e de comum acordo com os Conselhos Deliberativo e Fiscal, que atuam paralelamente com a Diretoria Executiva. Somos uma equipe coesa, com uma força de trabalho comprometida com os novos rumos e crescimento do *INFRAPREV*.

O caminho que estamos traçando para o Instituto tem como ponto principal os participantes. Temos uma meta a ser conquistada que é a satisfação cada vez maior dessas pessoas que desejam usufruir de uma aposentadoria tranquila na terceira idade e depositaram as suas expectativas no *INFRAPREV*.

Estamos cumprindo com a nossa missão e com os compromissos assumidos desde a nossa posse em 2003.

Carlos Frederico Aires Duque  
*Diretor-Superintendente*



*Paracy Cruz de Mesquita Filho*  
*Diretor de Administração e Finanças*



*Francisco Ribeiro Alberto Brick*  
*Diretor de Benefícios*

## MISSÃO

*“Administrar planos de benefícios com eficiência e transparência para atender continuamente às expectativas dos participantes”.*

## VISÃO

*“Ser um fundo de pensão de vanguarda, cada vez mais comprometido com os participantes, as patrocinadoras e a sociedade”.*

A blurred photograph of an office environment. In the foreground, a person is leaning over a desk, possibly working on a computer. In the background, another person is visible, also working. The scene is brightly lit, likely by natural light from windows, creating a warm and professional atmosphere. The image is intentionally out of focus to convey a sense of activity and movement.

DESTAQUES ..... pág. 6

SEGURIDADE..... pág. 10

INVESTIMENTOS ..... pág. 14

CIDADANIA..... pág. 20

## DESTAQUES





## Planejamento Estratégico

A Diretoria e os gerentes alinharam as principais atividades do *INFRAPREV* ao novo cenário definido para 2005, de modo a impulsionar o Instituto para um futuro tranqüilo e inovador. Foi estabelecido em setembro o planejamento estratégico de 2005. A Diretoria criou um processo sistemático e permanente para formulação de suas estratégias corporativas, envolvendo as áreas de seguridade, finanças, gestão organizacional e tecnologia da informação. Os diretores e gerentes pensaram na organização de modo integrado, avaliaram fatores associados aos ambientes interno e externo, levando em consideração a missão e a nova visão de futuro. Depois de alinhados os fatores críticos de sucesso, o grupo definiu cinco planos de ação voltados para a excelência empresarial, os processos e sistemas, atendimento ao cliente, imagem institucional e o desempenho do quadro funcional.

## Gestão dos Investimentos

O Instituto incorporou modernas técnicas à gestão de investimentos, como o ALM-Asset Liability Management, que consiste na alocação dos ativos respeitando integralmente o perfil dos compromissos previdenciários atuais e futuros. O gerenciamento de risco foi ampliado tornando os processos de investimentos mais seguros. Todas as decisões dessa área foram orientadas pelo Comitê Diretor de Investimentos, órgão responsável pela elaboração e acompanhamento da Política de Investimentos. O Instituto modernizou a estrutura de seus inves-

timentos através de fundos exclusivos em renda fixa, com gestão especializada, o que agrega maior rentabilidade e redução de custos dos investimentos. Ao longo do ano, estratégias de proteção da carteira de renda variável foram adotadas, visando assegurar a melhor rentabilidade para o segmento. O desempenho financeiro do *INFRAPREV* já foi resultado desse trabalho.

## Despesas Administrativas

O limite legal para as despesas administrativas é de 15% da receita previdenciária. O *INFRAPREV* se manteve abaixo desse limite. As despesas administrativas chegaram a 13,11% das receitas previdenciais, percentual fixado pelo Conselho Deliberativo para o exercício de 2004.

## Ações de Comunicação e Marketing

**Marca** ■ O *INFRAPREV* concentrou esforços em 2004 para agregar valores a sua identidade visual. O redesenho da marca do Instituto teve o objetivo de acompanhar a constante evolução do mercado. Através de estudo, foi constatada a necessidade de atualizá-la, sem precisar criar uma nova identidade.

As alterações feitas espelham a atual realidade do *INFRAPREV*, seus valores e os conceitos de solidez, transparência e modernidade, para amparar no futuro os participantes e seus familiares.

Foi criado um manual para a manutenção futura da imagem, pois protege, com suas normas, o desgaste que o projeto pode sofrer com a manipulação e uso por diversos profissionais de várias áreas.

A marca é a parte mais visível de uma empresa ou instituição perante a sociedade. É a imagem que centraliza a expressão dos valores que a sociedade confere à empresa ou à instituição.

**Jornal Futuro** ■ Novo visual e periodicidade bimestral foram as mudanças realizadas no jornal Futuro. Com o envio do jornal de dois em dois meses, os participantes passaram a ter informações mais atualizadas. O *INFRAPREV* analisou a publicação e fez alterações para melhorar a comunicação e possibilitar maior integração.

O resultado pretendido com essas novidades foi ter uma publicação mais atuante e que represente para os participantes uma efetiva complementação de informações sobre o *INFRAPREV*.

A linha editorial ficou mais arrojada, com uma programação visual e diagramação mais atraentes. Os assuntos abordados na publicação são definidos na reunião do Conselho Editorial, formado por seis empregados.

**Novo Site** ■ A reformulação do site não foi apenas uma alteração visual. O objetivo da nova página do *INFRAPREV* na Internet ([www.infraprev.org.br](http://www.infraprev.org.br)) foi espelhar uma proposta de trabalho que permite transparência, controle e interação dos participantes com o Instituto. O site teve mudanças operacionais que facilitaram a navegação e aumentaram a comunicação com os participantes.

Para atualizá-lo internamente e imprimir um ritmo mais dinâmico, o *INFRAPREV* adotou uma ferramenta de gerenciamento de conteúdo. A solução tecnológica foi uma novidade, além da nova programação visual e dos serviços.

Com essa ferramenta, a atualização do site pode ser feita periodicamente sem a necessidade de especialistas em tecnologia. O gerenciador permite a execução das tarefas e publicação de conteúdo pelos próprios usuários internos do sistema, conforme as necessidades do Instituto.

Com a ajuda do novo site, o *INFRAPREV* vai estar mais presente no cotidiano dos participantes, caminhando para um futuro marcado pela eficiência e modernidade.

*Wilde Paulino de Souza  
trabalha na Gerência  
de Arrecadação e Controle*



Ednaldo Fonseca,  
gerente jurídico



## Tecnologia da Informação

O *INFRAPREV* inovou no campo tecnológico. Para atender mais eficientemente os participantes e trabalhar com mais segurança e rapidez, o Instituto instalou novos computadores e equipamentos de informática e fez projetos ambiciosos para o ano de 2005.

Já no início do ano foram instalados novos 30 computadores para os empregados e a rede interna de informática foi modernizada. Além da instalação de novos softwares, houve a implementação de mecanismos de proteção e segurança de internet e certificação técnica da rede visando garantir maior confiabilidade e eficiência ao processo.

Mas a maior novidade foi a elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) finalizado em novembro. Este Plano consiste na análise detalhada de todo o ambiente tecnológico, planejamento de ações e adequações para os projetos internos de informática de forma a garantir sua auto-suficiência para os próximos 5 anos.

O *INFRAPREV* definiu metas para otimização e a modernização do ambiente tecnológico do Instituto, a serem realizadas no decorrer de 2005. Entre o Plano de Ações do PDTI está a instalação dos novos sistemas de informação que trarão maior integração das informações.

Com a modernização tecnológica do Instituto o trabalho dos empregados será mais eficiente e a comunicação com os participantes será mais segura e ágil.

## Legislação

A Gerência de Assuntos Jurídicos do *INFRAPREV* deu apoio técnico às atividades jurídicas nos campos consultivo e administrativo, acompanhando de perto as publicações da legislação em geral, especialmente as relacionadas com a Previdência Complementar.

Também é responsável pela orientação, sob o enfoque jurídico, às decisões negociais dos demais gestores internos, promovendo o apoio necessário através de recomendações, relatórios e pareceres, além de análise dos instrumentos contratuais a serem firmados pelo *INFRAPREV*.

Destacam-se a participação direta da Gerência Jurídica nos projetos, processos e atividades do Instituto, resguardando os seus interesses e dos participantes, além do exercício da representação jurídico-legal do Instituto com o fornecimento de subsídios aos escritórios contratados e orientações estratégicas para suas atuações; o controle das atividades das assessorias externas e efetiva redução de custos e, ainda, a minimização dos riscos legais através do intercâmbio com os demais gestores face às alterações das normas aplicáveis aos fundos de pensão.

## SEGURIDADE

### Planos de Benefícios

O *INFRAPREV* possui 3 planos de previdência: dois de Benefício Definido e um de Contribuição Definida (Plano CD), que é o que detém o maior número de participantes. A partir da implantação do Plano CD em dezembro de 2000, somente este plano está aberto à entrada de novos participantes.

A modalidade de contribuição definida foi adotada pelo *INFRAPREV* por ser mais flexível e atender melhor a evolução do mercado. O Plano CD é um plano misto por contemplar os benefícios de risco: aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão e pecúlio por morte. Nesse Plano o participante determina a sua contribuição, observado o percentual mínimo estipulado, podendo alterá-lo anualmente. A Infraero contribui mensalmente para a conta de aposentadoria do participante, dentro dos limites fixados.



## Total de participantes em Dezembro/2004

Tipo de Plano	Ativos	Assistidos*	Total
Plano CD	8.301	1.911	10.212
Plano I	117	119	236
Plano II	7	23	30
<b>Total</b>	<b>8.425</b>	<b>2.053</b>	<b>10.478</b>

\*aposentados, pensionistas e auxílio-doença

### Arrecadação

Um dos resultados positivos na área de seguridade foi o aumento de 100% no percentual de contribuição básica. Em 2003, 426 participantes aumentaram o valor da sua contribuição, enquanto que no ano de 2004, este total foi de 880. Os participantes que optaram por contribuir mais, o fizeram conscientes de que assim receberão maiores benefícios no futuro. O aumento da receita previdenciária no segundo semestre, decorrente do processo de alteração de percentual é estimado em R\$ 449.971,31.

*Olívia Maria Corrêa  
é a responsável pela Gerência  
de Arrecadação e Controle*



### Migração

O resultado do processo de migração para o Plano CD, reaberto em setembro de 2003 e estendido até agosto de 2004, foi um sucesso: o percentual total de participantes ativos e assistidos migrados foi de 96,60%. O INFRAPREV realizou campanhas junto aos participantes dos Planos de Benefício Definido, fornecendo todas as informações necessárias sobre o Plano de Contribuição Definida, para que os participantes pudessem tomar uma decisão que fosse ao encontro de seus interesses. Foram realizados vários eventos, veiculadas notícias no jornal Futuro e enviadas correspondências.

## Convênio INSS

O Convênio com INSS mantém atualmente 584 benefícios. Durante o ano de 2004 foram requeridas 26 aposentadorias e pensões. A partir de 18 de outubro de 2002, devido ao processo de regionalização promovido pelo INSS, o Convênio que atendia a todo o país ficou limitado ao Rio de Janeiro, prestando os serviços de requerimentos de aposentadorias e pensões, pagamentos e revisões de benefícios somente aos participantes e beneficiários deste estado.

*José Eusébio, (centro),  
com sua equipe de Benefícios*



## Demonstrativo de Benefícios e Restituições Pagas

*O valor total dos benefícios pagos em 2004 foi de R\$ 30.468.266,09.*

DESCRIÇÃO	2004	2003
<b>TOTAL DE BENEFÍCIOS PAGOS</b>	<b>30.468.266,09</b>	<b>24.113.058,16</b>
<b>BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>28.930.645,74</b>	<b>23.048.973,16</b>
<b>APOSENTADORIAS</b>	<b>24.200.419,83</b>	<b>19.438.221,37</b>
Tempo de Contribuição e Idade	12.331.956,71	9.725.996,92
Tempo de Contribuição	33.758,13	333.320,57
Idade	4.005.874,83	3.121.619,71
Invalidez	1.808.472,58	1.352.527,92
Antecipada	4.615.151,75	3.764.892,69
Especial	1.405.205,83	1.139.863,56
<b>PENSÕES</b>	<b>3.787.041,72</b>	<b>2.701.592,13</b>
Pensão por Morte	3.787.041,72	2.701.592,13
<b>AUXÍLIOS</b>	<b>943.184,19</b>	<b>909.159,66</b>
Auxílio-doença	943.184,19	909.159,66
Auxílio-reclusão	0,00	0,00
<b>BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO ÚNICA</b>	<b>1.537.620,35</b>	<b>1.064.085,00</b>
<b>APOSENTADORIAS</b>	<b>315.476,61</b>	<b>323.166,14</b>
Tempo de Contribuição e Idade - (Saques)	209.826,32	103.651,20
Tempo de Contribuição - (Saques)	105.650,29	219.514,94
<b>PENSÕES</b>	<b>15.965,14</b>	<b>0,00</b>
Pensão por Morte	15.965,14	0,00
<b>PECÚLIOS</b>	<b>1.206.178,60</b>	<b>740.918,86</b>
Pecúlio por Morte	1.206.178,60	740.918,86
<b>TOTAL DE RESTITUIÇÕES PAGAS</b>	<b>516.536,65</b>	<b>489.092,63</b>
<b>RESTITUIÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>516.536,65</b>	<b>489.092,63</b>
Resgate por Desligamento	516.536,65	489.092,63

## Reajuste Especial de Benefícios

Em dezembro de 2004 foi iniciado o pagamento da segunda parcela, correspondente a 60%, do reajuste especial de benefícios para os assistidos dos Planos I e II de Benefício Definido que migraram para o Plano CD com data de início de benefício até novembro de 2000. O reajuste se refere à recomposição dos benefícios em virtude de perdas com a inflação, relativas ao período de maio de 1997 a novembro de 2000 para o Plano I, e de agosto de 1997 a novembro de 2000 para o Plano II. A primeira parcela, de 40%, foi paga quando da migração dos Planos I e II para o Plano CD.

## PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Benefícios	31/12/2003	Concessão 2004	Cessação 2004	31/12/2004
Aposentadoria por invalidez	110	3	96	17
Apos. por tempo de contribuição	481	6	453	34
Aposentadoria por idade	90	0	76	14
Aposentadoria especial	30	0	27	3
Auxílio-doença	15	3	13	5
Auxílio-reclusão	0	0	0	0
Pensão	329	8	268	69
Pecúlio por morte	438	10	0	448
<b>Total</b>	<b>1493</b>	<b>30</b>	<b>933</b>	<b>590</b>

## PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Benefícios	31/12/2003	Concessão 2004	Cessação 2004	31/12/2004
Aposentadoria por invalidez	87	110	8	189
Apos. por tempo de contribuição normal	197	458	7	648
Apos. por tempo de contribuição antecipada	307	18	5	320
Aposentadoria por idade	138	62	8	192
Aposentadoria especial normal	30	26	1	55
Aposentadoria especial antecipada	12	0	0	12
Auxílio-doença	59	182	161	80
Auxílio-reclusão	0	0	0	0
Pensão	126	294	5	415
Pecúlio por morte	39	40	0	79
<b>Total</b>	<b>995</b>	<b>1190</b>	<b>195</b>	<b>1990</b>

### Reservas Matemáticas

Em 2004 o Patrimônio Líquido atingiu a importância de R\$ 651.633.818,98, representando um acréscimo de 18,52% em relação aos R\$ 549.826.359,52 do exercício anterior.

DESCRIÇÃO	Plano I	Plano II	Plano CD	Total
<b>Provisões Matemáticas</b>	<b>22.768.068,31</b>	<b>4.577.695,16</b>	<b>559.539.208,86</b>	<b>586.884.972,33</b>
Benefícios Concedidos	9.748.658,85	3.889.812,39	284.172.345,43	297.810.816,67
Benefícios a Conceder	13.303.440,33	763.375,34	356.111.544,25	370.178.359,92
Provisões Matemáticas a Constituir	(284.030,87)	(75.492,57)	(80.744.680,82)	(81.104.204,26)
<b>Fundo Previdencial</b>	<b>4.113.614,69</b>	<b>314.925,76</b>	<b>41.586.254,16</b>	<b>46.014.794,61</b>
<b>Fundo Administrativo</b>	<b>3.134.728,66</b>	<b>558.355,66</b>	<b>13.849.817,76</b>	<b>17.542.902,08</b>
<b>Fundo de Investimentos</b>	<b>290.968,91</b>	<b>52.861,67</b>	<b>847.319,38</b>	<b>1.191.149,96</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>30.307.380,57</b>	<b>5.503.838,25</b>	<b>615.822.600,16</b>	<b>651.633.818,98</b>



## INVESTIMENTOS

### **Cenário Econômico**

O ano de 2004 surpreendeu pela forte recuperação das economias centrais e a manutenção da liquidez dos países emergentes, o que propiciou a valorização do real, ao mesmo tempo em que impulsionou de forma expressiva a balança comercial brasileira. Os indicadores de atividade econômica mostraram que o país estava atravessando a melhor fase do ciclo econômico dos últimos 18 meses.

O diferencial entre as taxas de juros externa e doméstica atraiu investidores estrangeiros em operações com derivativos e em investimento em bolsa, dado o excelente desempenho da economia brasileira no ano.

As expectativas para a queda da taxa básica Selic não se confirmaram, e em setembro o Banco Central iniciou um processo de ajuste moderado da taxa de juros básica, que terminou o ano em 17,75% ao ano, contra expectativas iniciais de uma Selic em torno de 14% ao ano no final exercício. O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um crescimento real de 5,2%, o maior dos últimos 10 anos. A boa performance da balança comercial impulsionou setores exportadores e setores vinculados ao crédito impulsionaram a demanda doméstica.

A elevação de preços de commodities no mercado internacional foi determinante para a elevação dos preços domésticos. O IGP-DI encerrou o ano acumulando alta de 12,14% e o IPCA fechou em 7,6%, próximo ao teto máximo de 8% definido pelo modelo de metas de inflação.



## Desempenho dos Investimentos

A administração dos investimentos do *INFRAPREV* em 2004 foi conservadora, seguindo os critérios e parâmetros definidos em sua Política de Investimentos, que foi elaborada pela Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho Deliberativo em 18 de dezembro de 2003, em conformidade com a legislação vigente.

Foram adotadas estratégias de investimentos para minimizar os impactos ocorridos na economia. Na gestão de seus ativos, buscou-se sempre a preservação do capital, a diversificação, a menor exposição ao risco, melhores taxas de retorno e liquidez para as aplicações.

A rentabilidade acumulada dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas foi de 24,32%, superando a meta atuarial de 17,01%.

Veja a seguir, a alocação dos recursos distribuídos por indexador.

## Alocação dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas

Em R\$ mil

ATIVO	Dez/2004	%	Dez/2003	%
<b>CARTEIRA DE RENDA FIXA</b>	<b>377.147</b>	<b>58,31</b>	<b>407.981</b>	<b>74,60</b>
Pós-fixada	0	0,00	87.502	16,00
Indexada CDI	4.556	0,70	352	0,06
Fundos FAQ_FIF_CDI	146.219	22,61	78.377	14,33
Indexada IGPM	97.268	15,04	110.356	20,18
Indexada IGP-DI	109.994	17,01	109.772	20,07
Indexada PTAX	5.395	0,83	8.575	1,57
Indexada TR	7.997	1,24	7.778	1,44
Outros	5.718	0,88	5.269	0,95
<b>CARTEIRA RENDA VARIÁVEL</b>	<b>182.001</b>	<b>28,14</b>	<b>77.628</b>	<b>14,20</b>
Ações	162.565	25,13	77.628	14,20
Mercado futuro	2.650	0,41	0	0,00
Empréstimos de ações	16.787	2,60	0	0,00
<b>CARTEIRA IMOBILIÁRIA</b>	<b>57.503</b>	<b>8,89</b>	<b>47.017</b>	<b>8,60</b>
Fundos imobiliários	14.375	2,22	13.737	2,51
Imóveis	43.128	6,67	33.280	6,09
<b>OPERAÇÃO COM PARTICIPANTES</b>	<b>30.184</b>	<b>4,67</b>	<b>14.197</b>	<b>2,60</b>
Empréstimos	30.184	4,67	14.197	2,60
<b>INVESTIMENTOS TOTAIS</b>	<b>646.835</b>	<b>100,00</b>	<b>546.823</b>	<b>100,00</b>



Valdir Vasques (em pé)  
administra a Contabilidade

## Distribuição dos Investimentos por Carteira

Em dezembro de 2004 o saldo dos investimentos do *INFRAPREV* apresentou um crescimento de 18,6% em relação ao ano anterior. Os investimentos atingiram o total de R\$ 646.835 mil, distribuídos em renda fixa, renda variável, investimentos imobiliários e operações com participantes.

### Distribuição dos Investimentos

Em R\$ mil

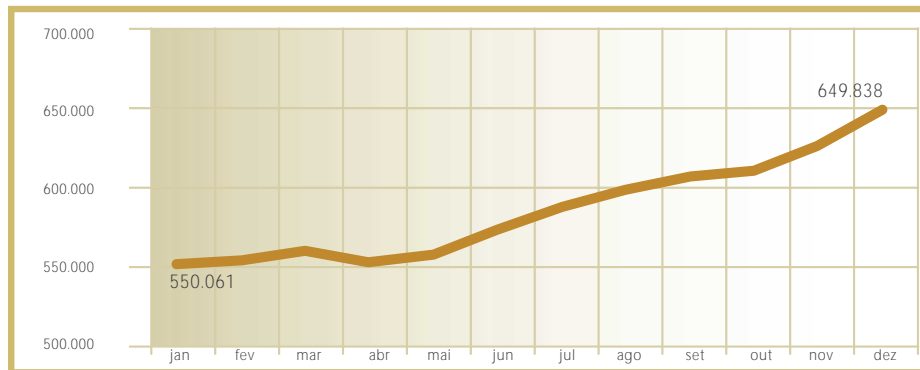
	2004	%	2003	%
<b>RENDA FIXA</b>	<b>377.147</b>	<b>58,31</b>	<b>407.981</b>	<b>74,84</b>
Títulos Governamentais	209.340	31,13	220.898	40,53
Créditos Securitizados	128.121	19,81	155.985	28,62
Notas do Tesouro Nacional	69.700	10,78	59.938	10,99
Notas do Banco Central Especial	3.522	0,54	4.975	0,91
Bônus do Tesouro Nacional	7.997	1,24	0	0,00
Instituições Financeiras e Outros Títulos	167.807	25,94	187.083	34,32
Depósitos a prazo	4.556	0,70	87.502	16,05
Debêntures não conversíveis	17.032	2,63	20.850	3,82
Quotas Fundo Investimento Financeiro	14.206	2,20	1.357	0,25
Fundos de Aplicação - FIF	132.012	20,41	77.020	14,13
Certificado a Termo de Energia Elétrica	0	0,00	354	0,07
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>182.001</b>	<b>27,73</b>	<b>75.981</b>	<b>13,94</b>
Mercado a vista	162.565	25,13	77.629	14,24
Mercado Futuro de Índices	2.650	0,00	0	0,00
Empréstimos de Ações	16.787	2,60	-1.648	-0,30
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>57.503</b>	<b>8,89</b>	<b>47.017</b>	<b>8,62</b>
Fundos de Investimento Imobiliário	14.375	2,22	13.737	2,52
Imóveis	43.128	6,67	33.280	6,10
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>30.184</b>	<b>4,67</b>	<b>14.197</b>	<b>2,60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>646.835</b>	<b>100,00%</b>	<b>545.176</b>	<b>100,00%</b>

## Evolução dos Investimentos

Em dezembro de 2004, os investimentos atingiram o total de R\$ 649.835 mil, distribuídos em renda fixa, renda variável, investimentos imobiliários e operações com participantes.

Evolução dos Recursos Garantidores

Em R\$ mil



## Receita Líquida das aplicações

A receita líquida dos investimentos apresentou um saldo de R\$ 96.027 mil no final do ano.

Evolução da Receita Líquida dos Investimentos

Em R\$ mil

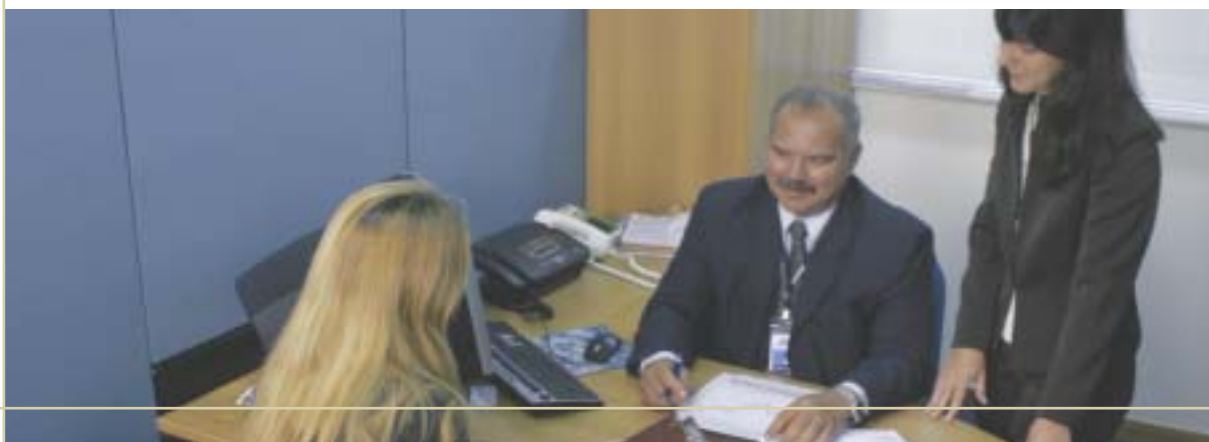


## Performance dos Investimentos

Resultados alcançados sobre o aspecto da rentabilidade bruta dos investimentos.

SEGMENTOS	No ano 2004	Nos últimos 3 anos 2002 / 2004 (%)	Nos últimos 5 anos 2000 / 2004 (%)
Renda Fixa	15,71	82,48	152,35
Renda Variável	16,90	60,37	59,11
Investimentos Imobiliários	34,86	59,71	87,43
Operações com Participantes	24,48	91,02	197,84
<b>Rentabilidade Bruta</b>	<b>18,85</b>	<b>80,11</b>	<b>133,62</b>
Meta Atuarial (INPC+6%aa)	12,50	60,10	107,22
Meta da Política de Investimento (INPC+7,5%aa) (1)	14,09	-	-
<b>Rentabilidade Bruta / Meta Atuarial</b>	<b>5,64</b>	<b>12,50</b>	<b>12,74</b>
<b>Rentabilidade Bruta / Meta da Política de Investimento</b>	<b>4,17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(1) A meta para a Política de Investimento foi alterada de INPC+6% ao ano para INPC+7,5% ao ano para o exercício de 2004.



Equipe de investimentos: (direita para esquerda)  
 Maria Aparecida Donó, Miguel Alexandre David  
 e Paula Maia Lourenço

## Carteira Imobiliária

A carteira de imóveis obteve em 2004 um resultado significativo. A rentabilidade foi de 34,86%. O fator que mais contribuiu para a valorização foi o processo de reavaliação da carteira. A cada 3 anos a Secretaria de Previdência Complementar determina uma atualização do preço em relação ao mercado.

O patrimônio da carteira em dezembro de 2004 fechou em R\$ 57.503.737,61, 8,85% do total dos investimentos do Instituto, sendo R\$ 43.128.316,29 referentes a Imóveis e R\$ 14.375.421,32 a Fundos de Investimentos Imobiliários. Em relação a 2003 o aumento foi de 22,3%.

A reavaliação é o primeiro passo para por em prática o projeto de reestruturação da carteira de imóveis. A segunda etapa é a elaboração de estudos com vistas a determinar quais são os imóveis que serão mantidos e aqueles que irão compor o plano de desfazimento buscando adotar ações que permitam elevar sua rentabilidade. A última etapa é a execução do plano de desmobilização. Através deste projeto o *INFRAPREV* deseja tornar a carteira ainda mais rentável e atrativa.

## Carteira de Empréstimo

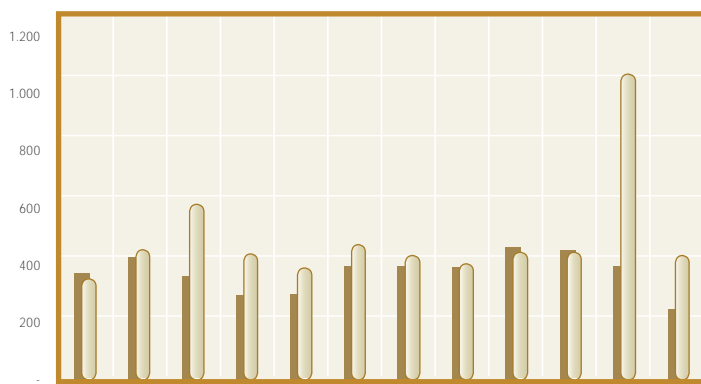
O *INFRAPREV* fechou o ano com 5.856 contratos de empréstimos, correspondendo a R\$ 36.505.913 ou 4,67% do total de investimentos do Instituto, dentro do estabelecido pela legislação vigente. Em 2004 houve um acréscimo no número de contratos, de 4.398 para 5.856 (33,15%). No valor concedido o aumento foi ainda mais significativo: de R\$ 15.405.100 em 2003 para R\$ 36.505.913 (136,97%). Os resultados positivos repercutiram também na rentabilidade da carteira de empréstimos, que foi de 24,48%, acima do índice atuarial (INPC+6%).

Tais dados podem ser explicados pelas novas regras da concessão de empréstimos, que entraram em vigor a partir de novembro, através de um trabalho em conjunto do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva. O participante agora

pode requerer empréstimos em prestações de até 60 meses, limite maior que o anterior, de 36 meses. Também ocorreram mudanças na renegociação de empréstimos, que antes exigia 1/3 das prestações pagas, e agora pode ser efetuada com apenas duas. Outras inovações na área foram a não exigência de documentos comprobatórios da finalidade dos contratos e a liberação dos empréstimos semanalmente, o que antes só acontecia no último dia útil de cada mês.

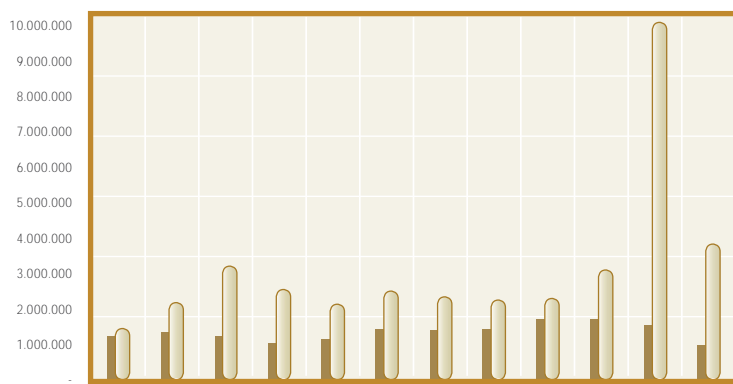
Através de todas as medidas para promover os empréstimos, o Instituto teve como objetivo atender às demandas dos participantes e beneficiá-los com maior flexibilidade na obtenção de empréstimos. As novidades foram divulgadas nos canais de comunicação do Instituto e da Infraero.

### Nº de Contratos Concedidos



<b>2003</b>	363	419	356	287	295	388	386	385	455	441	386	237
<b>2004</b>	349	446	602	433	382	462	429	397	438	439	1.053	426

### Concedido em 2003 - 2004 Valores em R\$ mil



<b>2003</b>	1.166.033	1.279.974	1.162.266	975.980	1.077.614	1.370.391	1.302.394	1.372.517	1.641.846	1.634.392	1.472.366	949.327
<b>2004</b>	1.384.427	2.094.485	3.108.930	2.427.100	2.056.576	2.419.183	2.243.080	2.188.137	2.199.495	2.986.980	9.716.279	3.681.241



## CIDADANIA

As ações de cidadania se concentraram nos empregados, na divulgação de entidades e participantes que prestam assistência a pessoas carentes.

O *INFRAPREV* arrecadou latas de leite que foram doadas em julho ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, no Rio de Janeiro. O Hospital distribui o leite às crianças aidéticas, desnutridas ou necessitadas de alimentos especiais.

A Sociedade dos Amigos da Pediatria do Hospital (SAPE) é responsável por esse trabalho assistencial. A Sociedade é filantrópica, não tem fins lucrativos. A sua finalidade é dar assistência e promoção humana às crianças atendidas no Hospital, em especial as gravemente enfermas, as aidéticas e as abandonadas.

O compromisso com as questões sociais é freqüente no *INFRAPREV*. Em setembro foi a vez de ajudar a Associação Aliança dos Cegos, no Rio de Janeiro. O espírito de solidariedade contagiou os empregados, que conseguiram arrecadar mais de 400 itens, entre alimentos, material de limpeza e roupas.

1



2



3



4



5



A Associação Aliança dos Cegos, que foi fundada em 1929, dá assistência a 68 deficientes visuais, todos homens, entre 21 e 89 anos. A principal atividade é a manufatura de vassouras, que dignifica e estimula a integração social dos cegos.

Outra campanha realizada foi com a Fundação Marieta Gaio. A instituição foi escolhida para receber as doações de Natal. Além de doação de alimentos e roupas, os empregados adotaram as idosas amparadas pela instituição. Instituição filantrópica, a Fundação mantém um asilo que abriga 13 idosas, uma creche que atende a mães carentes que não têm disponibilidade para cuidar de seus filhos durante o dia e distribui cestas básicas para 220 famílias cadastradas. A Fundação conta também com o apoio de voluntários que prestam assistência médica à população carente.

- 1- Associação Aliança dos Cegos
- 2- Oscarina Rodrigues
- 3- Hospital Universitário Gaifree e Guinle
- 4- Fundação Marieta Gaio
- 5- Patricia Vaz Bezerra Robin

**Voluntariado** ■ Em 2004, o Instituto começou a divulgar no Jornal Futuro o trabalho cidadão de seus participantes. A aposentada Oscarina Rodrigues foi tema da sessão Gente pela vontade de enfrentar novos desafios e de doar a sua atenção e conhecimento aos idosos. A conclusão de Pós-Graduação em Gerontologia incentivou a aposentada a se inscrever como voluntária na assistência a asilos.

Um simples passatempo pode ter serventia a outras pessoas também. A experiência da paraibana Patrícia Vaz Bezerra Robim fazendo mosaicos foi um exemplo de doação. Um dos trabalhos que Patrícia mais se orgulha foi o da recuperação do abrigo São Vicente de Paula, em Ilhéus. Ela e o marido foram convidados para colaborar voluntariamente na campanha de reforma do refeitório do abrigo e, com prazer e carinho, deram um colorido especial ao ambiente.

*Andrea de Oliveira e Silva  
secretária da Diretoria*

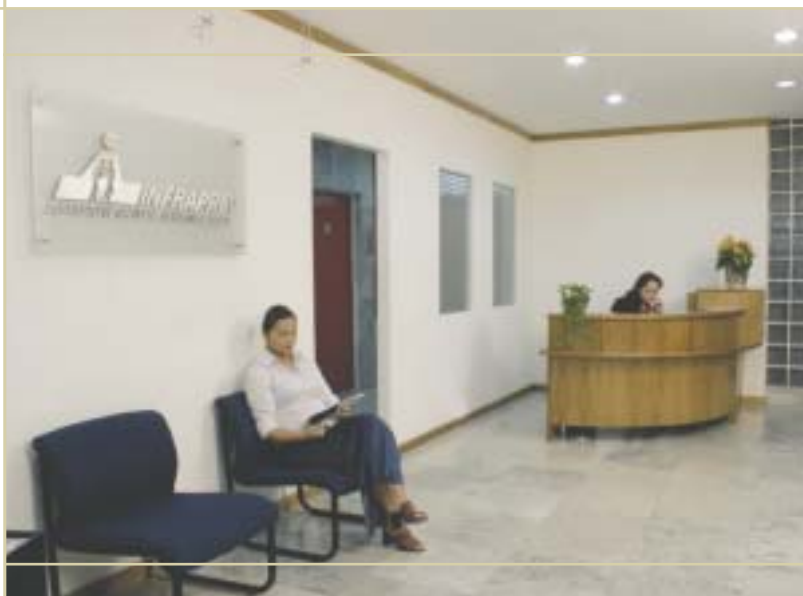




**Ação Comunitária** ■ Mais uma vez os cartões de Natal foram confeccionados pela Ação Comunitária do Brasil (ACB). Ao adquirir os cartões, o Instituto manteve a sua contribuição com o desenvolvimento dos programas sócio-educacionais de mais de 6.200 crianças e jovens de baixa renda.

**Ibase** ■ O *INFRAPREV* colaborou na divulgação, através do jornal Futuro, do importante trabalho que o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), instituição sem fins lucrativos fundada em 1981, sob liderança do sociólogo Hebert de Souza, vem realizando pela erradicação da fome, da pobreza, pela justiça social e garantia dos direitos de cidadania.

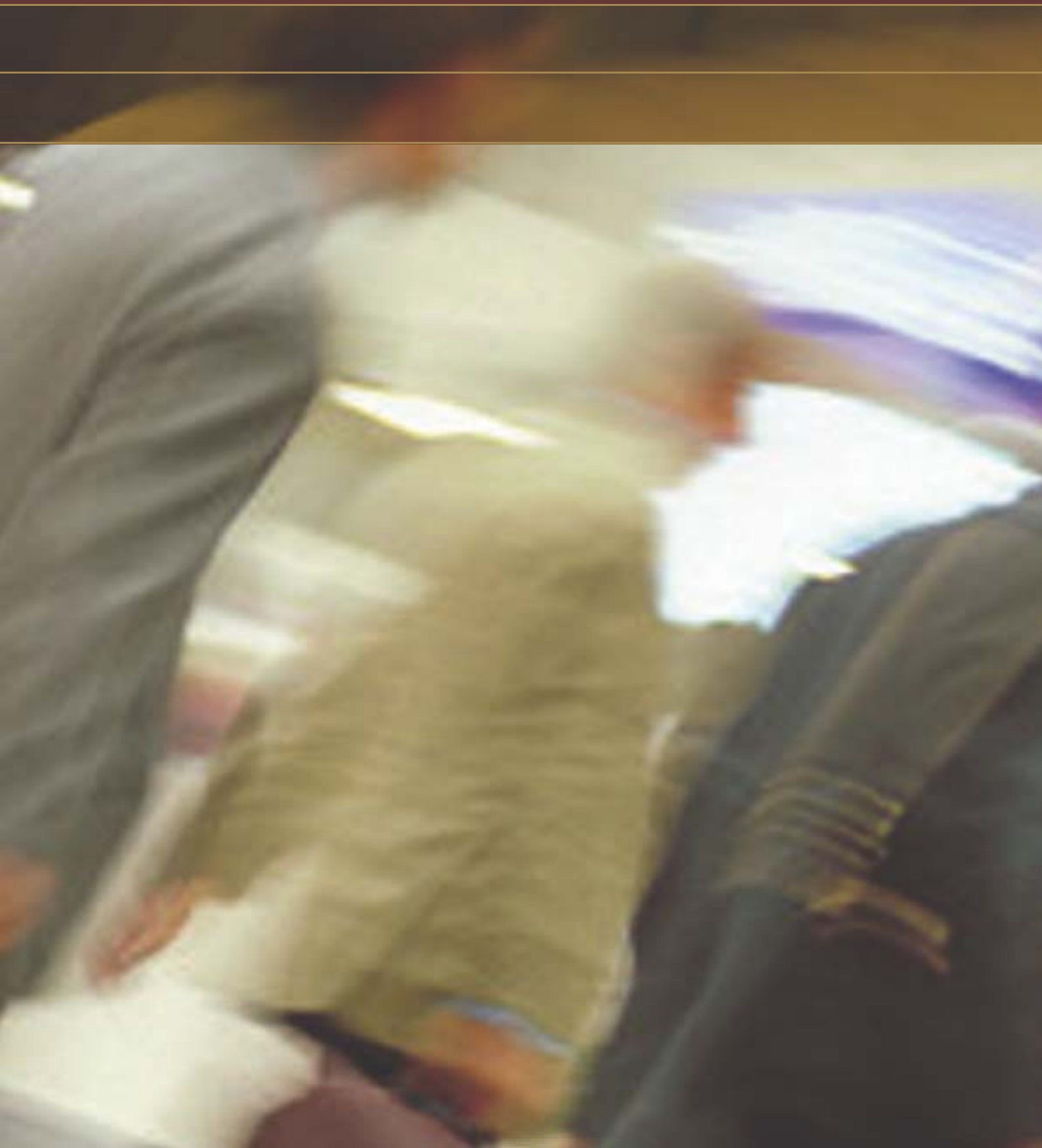
O saldo final desse trabalho de consciência do papel do *INFRAPREV* na sociedade é ter a certeza de que fazer bem ao próximo pode significar mais do que fazer bem a si próprio.



*Tereza Duarte da Silva  
recepção os visitantes*

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO .....	pág. 26
DEMONSTRAÇÕES .....	pág. 27
NOTAS EXPLICATIVAS .....	pág. 29
PARECER ATUARIAL . PLANO CD .....	pág. 36
PARECER ATUARIAL . PLANO I .....	pág. 38
PARECER ATUARIAL . PLANO II .....	pág. 39
PARECER DOS AUDITORES .....	pág. 41
ATA DA DIRETORIA EXECUTIVA .....	pág. 41
PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	pág. 42
ATA DO CONSELHO DELIBERATIVO .....	pág. 42



## BALANÇO

### BALANÇO PATRI MONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores Expressos em Reais Mil

ATIVO	2004	2003	PASSIVO	2004	2003
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>109</b>	<b>68</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>1.720</b>	<b>2.228</b>
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>651.785</b>	<b>551.251</b>	PROGRAMA PREVIDENCIAL	328	18
PROGRAMA PREVIDENCIAL	4.450	3.889	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	631	562
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	499	539	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	761	1.648
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	646.836	546.823	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>275</b>	<b>355</b>
Renda Fixa	377.147	407.981	PROGRAMA PREVIDENCIAL	224	220
Renda Variável	182.001	77.629	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	51	135
Investimentos Imobiliários	57.504	47.016	<b>EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>586.885</b>	<b>475.430</b>
Operações com Participantes	30.184	14.197	PROVISÕES MATEMÁTICAS	586.885	475.430
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.734</b>	<b>1.090</b>	Benefícios Concedidos	297.811	254.220
IMOBILIZADO	1.554	1.064	Benefícios a Conceder	370.178	307.136
DIFERIDO	180	26	( - ) Provisões Matemática a Constituir	(81.104)	(85.926)
			<b>RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>64.748</b>	<b>74.396</b>
			FUNDOS	64.748	74.396
			PROGRAMA PREVIDENCIAL	46.014	60.655
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	17.543	12.858
			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	1.191	883
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>653.628</b>	<b>552.409</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>653.628</b>	<b>552.409</b>

# DEMONSTRAÇÕES

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE EXERCÍCIO

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores Expressos em Reais Mil

DESCRIÇÃO	2004	2003
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
( + ) Recursos Coletados	173.419	33.617
( - ) Recursos Utilizados	(161.997)	(24.602)
(-/+ )Constituições/Reversões de Contingências	(13)	(224)
( - ) Custeio Administrativo	(5.418)	(4.793)
( + ) Recursos Oriundos do Programa Administrativo	0	931
(+/-)Resultados dos Investimentos Previdenciais	90.823	88.126
(-/+ )Constituições/Reversões de Provisões Atuariais	(111.455)	(76.056)
(-/+ )Constituições/Reversões de Fundos	14.641	(16.999)
<b>( = ) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
( + ) Recursos Oriundos de outros Programas	8.020	6.644
( + ) Receitas	35	46
( - ) Despesas	(5.559)	(4.395)
(-/+ )Constituições/Reversões de Contingências	(9)	(265)
( - ) Recursos Transferidos Para o Programa Previdencial	0	(931)
(+/-)Resultados dos Investimentos Administrativos	2.198	1.984
<b>( = ) Constituições (Reversões) de Fundos</b>	<b>4.685</b>	<b>3.083</b>
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
(+/-)Renda Fixa	49.734	61.927
(+/-)Renda Variável	28.385	26.159
(+/-)Investimentos Imobiliários	16.224	4.024
(+/-)Operações com Participantes	4.484	2.648
(+/-)Relacionados com o Disponível	(868)	(1.189)
(+/-)Relacionados com Tributos	(1.933)	(1.534)
(-/+ )Constituições/Reversões de Contingências	(95)	85
( - ) Custeio Administrativo	(2.602)	(1.851)
(+/-)Resultados Recebidos/Transferidos de Outros Programas	(93.021)	(90.110)
<b>( = ) Constituições (Reversões) de Fundos</b>	<b>308</b>	<b>159</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores Expressos em Reais Mil

DESCRIÇÃO	2004	2003
<b>(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>	<b>11.162</b>	<b>8.018</b>
<b>( + ) ENTRADAS</b>	<b>173.175</b>	<b>32.888</b>
( + ) Recursos Coletados	173.419	33.617
(+/-)Recursos a Receber	(503)	(729)
( + ) Outros Realizáveis / Exigibilidades	259	0
<b>( - ) SAÍDAS</b>	<b>(162.013)</b>	<b>(24.870)</b>
( - ) Recursos Utilizados	(161.997)	(24.602)
(+/-)Utilizações a Pagar	3	(33)
(+/-)Utilizações Futuras	(10)	(68)
( - ) Outros Realizáveis/Exigibilidades	0	(163)
( - ) Constituições / Reversões de Contingências	(9)	(4)
<b>(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>	<b>(6.152)</b>	<b>(4.936)</b>
<b>( + ) ENTRADAS</b>	<b>157</b>	<b>387</b>
( + ) Receitas	35	46
(+/-)Receitas a Receber	113	57
( + ) Outros Realizáveis/Exigibilidades	9	284
<b>( - ) SAÍDAS</b>	<b>(6.309)</b>	<b>(5.323)</b>
( - ) Despesas	(5.559)	(4.395)
(+/-)Despesas a Pagar	58	153
(+/-)Despesas Futuras	(71)	(34)
( - ) Permanente	(644)	(917)
( - ) Constituições/Reversões de Contingências	(93)	(130)
<b>(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(4.969)</b>	<b>(3.089)</b>
(+/-)Renda Fixa	80.568	14.877
(+/-)Renda Variável	(76.945)	(19.781)
(+/-)Investimentos Imobiliários	5.736	5.420
(+/-)Operações com Participantes	(11.518)	(1.085)
(+/-)Relacionados com o Disponível	(868)	(1.189)
(+/-)Relacionados com Tributos	(1.847)	(1.416)
(+/-)Constituições/Reversões de Contingências	(95)	85
<b>( = ) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>41</b>	<b>(7)</b>
( + ) DISPONIBILIDADE FINAL	109	68
( - ) DISPONIBILIDADE INICIAL	(68)	(75)

**( = ) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES**

**41**

**(7)**

# DEMONSTRAÇÕES

## DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

### PLANO I DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Valores Expressos em Reais

ATIVO	2004	2003
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>11.353,10</b>	<b>15.068,82</b>
<b>CONTAS A RECEBER</b>	<b>121.600,86</b>	<b>520.903,28</b>
<b>APLICAÇÕES</b>	<b>30.284.646,46</b>	<b>121.636.435,17</b>
Renda Fixa	17.657.906,87	90.752.158,38
Renda Variável	8.521.233,30	17.267.889,94
Imóveis	2.692.306,72	10.458.411,41
Empréstimos	1.413.199,57	3.157.975,44
<b>BENS DE USO PRÓPRIO</b>	<b>81.203,37</b>	<b>242.557,09</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>30.498.803,79</b>	<b>122.414.964,36</b>

PASSIVO	2004	2003
<b>CONTAS A PAGAR</b>	<b>68.317,50</b>	<b>506.020,63</b>
<b>VALORES EM LITÍGIO</b>	<b>123.105,72</b>	<b>150.029,66</b>
<b>COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS</b>	<b>22.768.068,31</b>	<b>106.581.703,85</b>
<b>FUNDOS</b>	<b>7.539.312,26</b>	<b>15.177.210,22</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>30.498.803,79</b>	<b>122.414.964,36</b>

RESULTADOS	2004	2003
( + ) Contribuições	686.959,71	1.170.009,62
( - ) Benefícios	(113.135.957,19)	(7.971.762,36)
(+/-) Rendimentos das Aplicações	21.136.276,96	21.234.908,44
<b>( = ) Recursos Líquidos</b>	<b>(91.312.720,52)</b>	<b>14.433.155,70</b>
( - ) Despesas com Administração	(112.171,10)	(143.466,46)
(-/+ ) Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(26.641,88)	(109.623,08)
(-/+ ) Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	83.813.635,54	(3.693.898,31)
(-/+ ) Formação (Utilização) de Fundos para Riscos Futuros	7.637.897,96	(10.486.167,85)
<b>( = ) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

#### Comentários

- A entidade adota a estrutura unifundo onde as aplicações são compartilhadas. Dessa forma, a rentabilidade do Patrimônio Líquido atingiu a marca de 17,26%, ou seja INPC+10,49%. Em 2003 foi de 20,07% (INPC + 8,78%).
- O custeio administrativo do plano foi de 16,44% das contribuições recebidas, sendo 8,74% para a administração previdencial e 7,70% para a administração dos investimentos, excedendo 1,44% o limite estabelecido no Plano de Custeio Anual. Em 2003 foi de 12,39%.
- Deste Plano I de Benefícios, em 2004, migraram para o Plano CD 884 participantes com as respectivas Reservas Transferidas no valor de R\$ 111.279.133,21.

## DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

### PLANO II DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Valores Expressos em Reais

ATIVO	2004	2003
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>2.025,54</b>	<b>2.717,76</b>
<b>CONTAS A RECEBER</b>	<b>74.775,51</b>	<b>74.619,94</b>
<b>APLICAÇÕES</b>	<b>5.445.451,79</b>	<b>21.937.848,09</b>
Renda Fixa	3.175.050,46	16.367.686,71
Renda Variável	1.532.194,38	3.114.365,74
Imóveis	484.100,96	1.886.236,15
Empréstimos	254.105,99	569.559,49
<b>BENS DE USO PRÓPRIO</b>	<b>14.601,09</b>	<b>43.746,60</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.536.853,93</b>	<b>22.058.932,39</b>

PASSIVO	2004	2003
<b>CONTAS A PAGAR</b>	<b>12.225,90</b>	<b>88.823,77</b>
<b>VALORES EM LITÍGIO</b>	<b>20.789,78</b>	<b>25.416,03</b>
<b>COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS</b>	<b>4.577.695,16</b>	<b>18.246.825,77</b>
<b>FUNDOS</b>	<b>926.143,09</b>	<b>3.697.866,82</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.536.853,93</b>	<b>22.058.932,39</b>

RESULTADOS	2004	2003
( + ) Contribuições	34.591,76	73.244,28
( - ) Benefícios	(20.249.390,94)	(1.561.012,09)
(+/-) Rendimentos das Aplicações	3.783.070,48	3.860.519,63
<b>( = ) Recursos Líquidos</b>	<b>(16.431.728,70)</b>	<b>2.372.751,82</b>
( - ) Despesas com Administração	(4.986,84)	(10.302,89)
(-/+ ) Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(4.138,80)	(21.287,46)
(-/+ ) Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	13.669.130,61	(1.663.700,03)
(-/+ ) Formação (Utilização) de Fundos para Riscos Futuros	2.771.723,73	(677.461,44)
<b>( = ) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

#### Comentários

- A entidade adota a estrutura unifundo onde as aplicações são compartilhadas. Dessa forma, a rentabilidade do Patrimônio Líquido atingiu a marca de 17,26%, ou seja INPC + 10,49%. Em 2003 foi de 20,07% (INPC + 8,78%).
- O custeio administrativo do plano foi de 14,51% das contribuições recebidas, sendo 7,72% para a administração previdencial e 6,79% para a administração dos investimentos, estando, portanto, dentro do limite estabelecido no Plano de Custeio Anual. Em 2003 foi de 14,23%.
- Deste Plano II de Benefícios, em 2004, migraram para o Plano CD 148 participantes com as respectivas Reservas Transferidas no valor de R\$ 19.732.978,32.

## DEMONSTRAÇÕES

## NOTAS

### DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### PLANO DE APOSENTADORIA DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

DE 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Valores Expressos em Reais

(valores expressos em Reais Mil)

ATIVO	2004	2003
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>95.380,30</b>	<b>50.342,17</b>
<b>CONTAS A RECEBER</b>	<b>4.753.107,18</b>	<b>3.832.149,07</b>
<b>APLICAÇÕES</b>	<b>611.105.698,61</b>	<b>403.248.989,90</b>
Renda Fixa	356.314.131,84	300.861.549,87
Renda Variável	171.947.664,58	57.246.507,68
Imóveis	54.327.329,93	34.671.724,86
Empréstimos	28.516.572,26	10.469.207,49
<b>BENS DE USO PRÓPRIO</b>	<b>1.638.580,92</b>	<b>804.125,23</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>617.592.767,01</b>	<b>407.935.606,37</b>
PASSIVO	2004	2003
<b>CONTAS A PAGAR</b>	<b>1.639.185,73</b>	<b>1.633.299,20</b>
<b>VALORES EM LITÍGIO</b>	<b>130.981,12</b>	<b>179.554,31</b>
<b>COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS</b>	<b>559.539.208,86</b>	<b>350.601.933,90</b>
<b>FUNDOS</b>	<b>56.283.391,30</b>	<b>55.520.818,96</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>617.592.767,01</b>	<b>407.935.606,37</b>
RESULTADOS	2004	2003
( + ) Contribuições	172.697.320,82	32.373.943,85
( - ) Benefícios	(28.611.566,14)	(15.069.376,34)
(+/-) Rendimentos das Aplicações	71.107.514,47	66.939.370,37
<b>( = ) Recursos Líquidos</b>	<b>215.193.269,15</b>	<b>84.243.937,88</b>
( - ) Despesas com Administração	(5.406.089,68)	(4.194.834,25)
(-/+ ) Formação (Utilização) de Valores em Litígio	(87.332,17)	(273.555,02)
(-/+ ) Formação (Utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	(208.937.274,96)	(70.698.579,07)
(-/+ ) Formação (Utilização) de Fundos para Riscos Futuros	(762.572,34)	(9.076.969,54)
<b>( = ) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

#### Comentários

- A entidade adota a estrutura unifundo onde as aplicações são compartilhadas. Dessa forma, a rentabilidade do Patrimônio Líquido atingiu a marca de 17,26%, ou seja INPC + 10,49%. Em 2003 foi de 20,07% (INPC + 8,78%).
- O custeio administrativo do plano foi de 13,05% das contribuições recebidas, sendo 6,94% para a administração previdencial e 6,11% para a administração dos investimentos, estando, portanto, dentro do limite estabelecido no Plano Custeio Anual. Em 2003 foi de 13,09%.
- Neste Plano, em 2004, entraram 884 participantes migrados do Plano I e 148 participantes migrados do Plano II com as respectivas Reservas Transferidas no valor de R\$ 111.279.133,21 e R\$ 19.732.978,32, respectivamente.

#### NOTA 1. CONSTITUIÇÃO E CONTEXTO OPERACIONAL

O INSTITUTO INFRAERO DE SEGURIDADE SOCIAL – *INFRAPREV*, constituído de conformidade com a Lei Complementar nº. 109, de 29/05/2001, regulamentada pelo Decreto nº. 4.206, de 26/04/2002, é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, autorizada pela Portaria SPC nº. 453, de 25/05/1998, obedece as normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social, através do Conselho de Gestão de Previdência Complementar e da Secretaria de Previdência Complementar e as resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

O INSTITUTO INFRAERO DE SEGURIDADE SOCIAL - *INFRAPREV* é, a partir de 13/07/1998, sucessor do INSTITUTO ARSA DE SEGURIDADE SOCIAL - ARSA-PREV, autorizado pela Portaria MPAS nº. 3.030, de 29/06/1982, conforme atos constitutivos arquivados no Registro Civil das Pessoas Jurídicas - RCPJ.

A Entidade tem como objetivo principal conceder a seus participantes e respectivos beneficiários complementação de benefícios previdenciais.

Os recursos de que a Entidade dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de suas patrocinadoras, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos, que obedecem ao disposto na Resolução nº. 3.121, de 25/09/2003, do Conselho Monetário Nacional.

#### NOTA 2. ELABORAÇÃO/APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as instruções da Secretaria de Previdência Complementar – SPC, do Ministério da Previdência Social - MPS, para as entidades fechadas de previdência complementar, constantes da Resolução MPAS/CGPC nº. 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/07/2002, e estão sendo apresentadas de forma comparativa com os números do exercício de 2003.

Pela Lei nº. 9.249, de 26/12/1995 e do Ofício Circular nº. 7 / SPC / GAB, da Secretaria de Previdência Complementar, de 08/07/1996, deixou de ser aplicado o sistema de correção monetária de balanço.

#### BALANÇO PATRIMONIAL

Os saldos das contas de balanço foram mantidos pelos seus montantes originais. A carteira de ações negociáveis em Bolsa de Valores e as quotas de fundos foram atualizadas ao valor de mercado.

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Os componentes da demonstração de resultados do exercício foram ajustados e complementados quanto aos seguintes aspectos: encargos referentes à depreciação e amortização, apurados em registros auxiliares de acordo com a legislação em vigor.

#### ■ Programa Previdencial

O item "Recursos Oriundos do Programa Administrativo" representa as importâncias recebidas do Programa Administrativo, referentes às reversões de Fundos Administrativos relativos à compra de imóvel para uso próprio com recursos do Fundo Administrativo e registrado no Ativo Permanente.

## NOTAS

### ■ Programas Previdencial e de Investimentos

O item "Custeio Administrativo" representa as importâncias transferidas ao Programa Administrativo para a cobertura dos seus respectivos custos administrativos.

### ■ Programa Administrativo

O item "Recursos Oriundos de Outros Programas" representa o soma das importâncias recebidas dos Programas Previdencial e de Investimentos para cobertura dos custos administrativos.

O item "Recursos Transferidos para o Programa Previdencial" representa as importâncias transferidas para o Programa de origem, referentes às reversões de Fundos Administrativos relativos à compra de imóvel para uso próprio com recursos do Fundo Administrativo e registrado no Ativo Permanente.

### ■ Programas Previdencial e Administrativo

Os itens "Resultados dos Investimentos Previdenciais" e "Resultados dos Investimentos Administrativos" representam o valor líquido das importâncias transferidas do Programa de Investimentos aos demais Programas a título de remuneração dos seus respectivos investimentos.

### ■ Programa de Investimentos

O item "Resultados Recebidos / Transferidos para Outros Programas" representa a soma das transferências acima mencionadas.

### DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS

Os saldos do fluxo financeiro derivam das variações ocorridas nos respectivos Programas Previdencial, Administrativo e de Investimentos. Nos Programas Previdencial e Administrativo, as entradas e saídas foram apresentadas em separado, ao passo que no programa de investimentos, foram apresentadas por subgrupos de contas.

### NOTA 3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

Os principais procedimentos, normas e princípios adotados nas demonstrações contábeis, bem como a legislação pertinente estão resumidos a seguir:

#### 3.1 - APROPRIAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS

As receitas e despesas foram apropriadas obedecendo-se o regime de competência dos exercícios.

#### 3.2 - RENDA FIXA

São operações com rendas definidas, pré ou pós-fixadas, lastreadas em títulos públicos (federais, estaduais e municipais) e privados emitidos por instituições financeiras ou por empresas.

- Os títulos pré-fixados de qualquer natureza foram demonstrados, por ocasião de sua aquisição, pelo valor desembolsado, evidenciando-se os juros decorridos, ágio e deságio, sendo as receitas correspondentes registradas em conta de resultado apropriadas até o vencimento da operação, observado o critério "pro-rata temporis".
- Os títulos pós-fixados foram demonstrados, por ocasião de sua aquisição, pelo valor desembolsado, evidenciando-se o valor nominal de sua emissão, atualização monetária, juros decorridos, ágio ou deságio, quando adquiridos após as datas de suas emissões. Os rendimentos destes títulos foram apropriados mensalmente observando-se o critério "pro-rata temporis".
- O ágio e deságio dos títulos pré ou pós-fixados, amortizados "pro-rata temporis" pelo critério exponencial, foram atualizados mensalmente, pelo mesmo indexador dos respectivos títulos.
- A entidade classificou os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira própria em conformidade com a Resolução MPAS/CGPC nº. 04, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 08, de 19/06/2002, conforme Nota 16.

#### 3.3 - RENDA VARIÁVEL

##### a) Mercado de ações – à vista

Neste mercado, as ações foram escrituradas pelo custo de aquisição, acrescido das despesas diretas de taxas e corretagens, ajustado ao preço de mercado determinado pela cotação média das ações, no último pregão do ano da Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa.

A variação decorrente do confronto entre o valor contábil e o da avaliação foi apropriada diretamente à conta de resultado.

As ações que não tenham sido negociadas em Bolsa de Valores por período superior a seis meses, assim como as ações de companhias com registro exclusivamente para negociação no mercado de balcão, foram avaliadas pelo último valor patrimonial publicado ou valor de custo, dos dois o menor.

##### b) Mercado de ações – opções

Foram escrituradas as operações com direito de compra e venda de uma quantidade de ações, por um preço pré-estabelecido, até a data do vencimento. As despesas de taxas e corretagens foram registradas na conta de resultado.

O valor do prêmio recebido por ocasião do lançamento da opção, foi escriturado no Ativo em conta retificadora. A avaliação dessa carteira obedeceu a cotação média da ação-objeto divulgada no dia da última negociação registrada em Bolsas de Valores em que tenha havido maior volume de negócios.

##### c) Bolsa de mercadorias e de futuros

Foi escriturado o valor dos contratos de liquidação futura, os chamados derivativos, utilizados na administração de riscos contra oscilações de preços e taxas. A operação é registrada no Ativo pelo valor do contrato, em contra partida de conta retificadora do próprio ativo, os ajustes dos contratos são diários e as variações positivas ou negativas registradas em conta de resultado. Diariamente são feitos os ajustes do valor inicial do contrato e sua retificadora a fim de demonstrar as oscilações sofridas.

As taxas e emolumentos pagos neste mercado foram registrados em conta de resultado deste próprio mercado.

##### d) Fundos de investimentos

Foram demonstrados pelo valor nominal da cota, ajustados com os ganhos ou perdas correspondentes ao período.

#### 3.4 - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os investimentos imobiliários estão demonstrados pelo custo de aquisição, corrigidos monetariamente pela variação da UFIR até dezembro de 1995, deduzidas as depreciações acumuladas (exceto terrenos), calculadas pelo método linear e com as taxas ajustadas em função do prazo de vida útil remanescente constante do laudo técnico de reavaliação, atendendo o disposto no Anexo "E", Item V, da Resolução MPAS/CGPC nº. 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/07/2002.

##### 3.4.1 – REAVALIAÇÕES DOS IMÓVEIS

No presente exercício, em atendimento ao art. 36 da Resolução BACEN nº. 3.121, de 25/09/2003, foram procedidas as reavaliações dos investimentos imobiliários, conforme laudos técnicos emitidos por profissionais e/ou empresas legalmente habilitados.

O produto positivo da mencionada reavaliação, no valor líquido de R\$ 10.477 mil foi contabilizado no Ativo – Investimentos Imobiliários, em contrapartida à conta de receita, no resultado do exercício.



Em conformidade com a mencionada Resolução nº. 3.121, nova reavaliação deverá ocorrer, no máximo, até dezembro de 2007.

### 3.4.2 – COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE IMÓVEIS

A composição da carteira imobiliária é demonstrada como segue:

DESCRIÇÃO	2004	2003
<b>Edificações de Uso Próprio</b>	<b>101</b>	<b>949</b>
Terrenos	49	410
Construções	74	739
Instalações	0	10
Depreciações Acumuladas	(22)	(210)
<b>Edificações Locadas a Terceiros</b>	<b>37.981</b>	<b>27.029</b>
Terrenos	19.168	11.112
Construções	21.756	18.153
Instalações	27	27
Depreciações Acumuladas	(3.273)	(2.626)
Provisão Para Perdas – Aluguéis	(56)	0
Aluguéis a Receber	359	363
<b>Investimentos em Shopping Centers</b>	<b>5.047</b>	<b>5.301</b>
Terrenos	817	1.424
Construções	5.448	4.997
Depreciações Acumuladas	(1.218)	(1.120)
<b>Fundos de Investimentos Imobiliários</b>	<b>14.375</b>	<b>13.737</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>57.504</b>	<b>47.016</b>

### 3.5 – OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

As operações com participantes representavam os empréstimos concedidos pelo valor principal, acrescidos dos rendimentos auferidos até 31/12/2004 e 2003, deduzidas as amortizações.

No ato da concessão foi cobrada a cota de seguro de 1% sobre o montante concedido, vertida à constituição do fundo de investimentos para garantia dos empréstimos nos casos de quitação por morte. Este fundo registrou um aumento de R\$ 308 mil (R\$ 159 mil em 31/12/2003) e apresentava saldo de R\$ 1.191 mil (R\$ 883 mil em 31/12/2003) para este exercício, conforme Nota 15.

### 3.6 – PERMANENTE

Está demonstrado pelo custo de aquisição acrescido de correção monetária, até dezembro de 1995, ajustado por depreciações ou amortizações acumuladas (exceto direito de uso), calculadas pelo método linear, e com as taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil e por espécie de bens de acordo com o Anexo "E", Item V da Resolução MPAS/CGPC nº. 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº. 10, de 05/07/2002, conforme tabela a seguir:

Tabela de Percentuais utilizados para Depreciações e Amortizações	
Instalações em Geral	10% ao ano
Móveis, Utensílios, Máquinas e Equipamentos de Uso	10% ao ano
Sistema de Comunicação (exclusive direito de uso)	10% ao ano
Computadores e Periféricos	20% ao ano
Veículos	20% ao ano
Gastos com Implantação, Reorganização e Desenvolvimento	20% ao ano

Em 2003 foi adquirido, com recursos do Fundo Administrativo, o imóvel sito na Av. Almirante Barroso, nº. 54 – 4º andar – Centro – RJ, no valor de R\$ 931 mil que será utilizado como sede do Instituto.

A composição das contas que compõem o Ativo Permanente, é demonstrada a seguir:

DESCRIÇÃO	2004	2003
<b>IMOBILIZADO</b>		
<b>Bens Móveis</b>	<b>632</b>	<b>133</b>
Instalações em Geral	319	55
Móveis e Utensílios	173	112
Máquinas e Equipamentos	32	44
Veículos	39	26
Computadores e Periféricos	398	287
Sistema de Comunicação	28	30
Direito de Uso de Telefone	43	43
Depreciações Acumuladas	(400)	(464)
<b>Bens Imóveis</b>	<b>922</b>	<b>931</b>
Terrenos	563	563
Construções	368	368
Depreciações Acumuladas	(9)	0
<b>Total Imobilizado</b>	<b>1.554</b>	<b>1.064</b>
<b>DIFERIDO</b>		
Software	265	203
Desenvolvimento de Sistemas	26	0
Reorganização de Setores	9	0
Organização e Implantação de Entidade	77	0
Amortizações Acumuladas	(197)	(177)
<b>Total Diferido</b>	<b>180</b>	<b>26</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>1.734</b>	<b>1.090</b>

### 3.7. OBRIGAÇÕES

A composição das contas que compõem esta rubrica do Exigível Operacional, é demonstrada como segue:

DESCRIÇÃO	2004	2003
Encargos Sociais	292	227
Fornecedores	118	94
Créditos de Patrocinador	31	75
Caução Locatícia	104	98
Aplicação de Renda Variável a Liquidar	164	1.122
Empréstimos a pagar a Participantes	5	20
Obrigações Fiscais	948	547
Outros	58	45
<b>TOTAL</b>	<b>1.720</b>	<b>2.228</b>

### NOTA 4. GARANTIA DAS RESERVAS TÉCNICAS E DOS FUNDOS

Os recursos garantidores das reservas técnicas dos planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar, constituídos de acordo com os critérios fixados pelo Conselho de Gestão de Previdência Complementar, bem como, aqueles de qualquer origem ou natureza, correspondentes às demais reservas, fundos e provisões, foram aplicados conforme as diretrizes do regulamento anexo à Resolução CMN nº 3.121, de 25/09/2003.

## NOTAS

Consideram-se recursos garantidores dos planos de benefícios administrados pela entidade os ativos do Programa de Investimentos (grupo 1.2.4), adicionados das disponibilidades (grupo 1.1.0) e deduzidos os valores a pagar classificados no exigível operacional (grupo 2.1.4) do referido programa.

Em 31 de dezembro a Entidade possuía as seguintes aplicações:

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	2004	2003
<b>RENDA FIXA</b>	<b>377.147</b>	<b>407.981</b>
<b>Títulos de Responsabilidade do Governo Federal</b>	<b>209.340</b>	<b>220.899</b>
Bônus do Tesouro Nacional	7.997	7.778
Notas do Tesouro Nacional	69.700	59.938
Títulos de Responsabilidade do Banco Central	3.522	4.975
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	128.121	148.208
<b>Aplicações em Instituições Financeiras</b>	<b>150.775</b>	<b>165.878</b>
Certificados de Depósitos Bancários	4.556	87.502
Quotas de FIF – Renda Fixa	14.206	77.020
Fundos de Aplicações em Quotas FIF – R. Fixa	132.013	1.356
<b>Títulos de Empresas</b>	<b>17.032</b>	<b>21.204</b>
Debêntures não Conversíveis	17.032	20.850
Certificados de Compra/Venda a Termo E. Elétrica	0	354
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>182.001</b>	<b>77.629</b>
Ações Mercado à Vista	162.565	77.629
Empréstimos de Ações	16.787	0
Bolsa de Mercadorias e de Futuro	2.649	0
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>57.504</b>	<b>47.016</b>
Edificações	38.082	27.978
Participações	5.047	5.301
Fundos de Investimentos Imobiliários	14.375	13.737
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>30.184</b>	<b>14.197</b>
Empréstimos	30.184	14.197
<b>TOTAL DO REALIZÁVEL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>646.836</b>	<b>546.823</b>

### NOTA 5. PROVISÕES MATEMÁTICAS

As provisões matemáticas foram estabelecidas e registradas com base em cálculos atuariais.

As provisões matemáticas de benefícios concedidos destinam-se à cobertura dos compromissos da Entidade com os benefícios de prestação continuada concedidos a seus participantes e beneficiários em gozo de tais benefícios.

As provisões matemáticas de benefícios a conceder, destinam-se à cobertura de eventos futuros, com pessoal da geração atual, ou seja, participantes e beneficiários que ainda não se encontram em gozo de benefícios de prestação continuada.

As provisões matemáticas a constituir representam a parcela a ser integralizada no Patrimônio Líquido do Plano, decorrente ao "Serviço Passado", em conformidade com a Portaria n° 3.142, de 03/04/1992.

### 5.1 – COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DO EXIGÍVEL ATUARIAL

DESCRIÇÃO	2004	2003
<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>297.811</b>	<b>254.220</b>
Benefícios do Plano	297.811	254.220
<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>370.178</b>	<b>307.136</b>
Benefícios do Plano c/a Geração Atual	380.709	320.498
Contribuição Definida	299.596	242.057
Benefício Definido	81.113	78.441
( - ) Outras Contribuições da Geração Atual	(10.531)	(13.362)
<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR</b>	<b>(81.104)</b>	<b>(85.926)</b>
( - ) Serviço Passado	(81.104)	(85.926)
<b>TOTAL DO EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>586.885</b>	<b>475.430</b>

Por meio do Ofício n°. 849/DEPAT/SPC, de 07/07/2003, a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) autorizou a reabertura do processo de migração dos Planos I e II de Benefícios para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, todos administrados pelo *INFRAPREV*.

Esse processo de migração voluntária foi de 01/07/2003 a 31/08/2004, tendo os seus efeitos calculados em 30/06/2003. De acordo com a nova avaliação atuarial após a migração foram constatados que migraram para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida: 125 participantes ativos do Plano I e 16 do Plano II totalizando o ingresso de 141 participantes ativos no Plano CD; 759 participantes assistidos do Plano I e 132 do Plano II totalizando o ingresso de 891 participantes assistidos no Plano CD, a migração total foi de 1.032 participantes entre ativos e assistidos.

### NOTA 6. PROVISÕES

#### 6.1 – PROVISÕES DIVERSAS

A Entidade adota a sistemática de provisões em atendimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC n° 05, de 30/01/2002, alterada pela Resolução MPAS/CGPC n°. 10, de 05/07/2002 e ao Princípio Contábil do Regime de Competência, na proporção de 01/12 avos mensais para as seguintes rubricas:

- Provisão para Férias;
- Provisão para 13° Salário;
- Provisão das Contribuições a Receber das Patrocinadoras e Participantes e;
- Provisão do Abono Anual dos Benefícios Devidos.

#### 6.2 – PROVISÃO PARA PERDAS NA REALIZAÇÃO DE ATIVOS

Sem Prejuízo da constituição integral de provisão, por ocasião de constatação de insolvência do devedor, os registros contábeis de provisão para créditos de liquidação duvidosa obedecem ao seguinte critério:

Período de atraso no recebimento de crédito	% provisionado sobre os créditos
Entre 61 e 120 dias	25%
Entre 121 e 240 dias	50%
Entre 241 e 360 dias	75%
Acima de 360 dias	100%

O Instituto constituiu provisão para perdas na realização de elementos do seu Ativo conforme abaixo:

**a) Debêntures não Conversíveis de emissão da Empresa AI Car Empreendimentos e Participações S/A.**

Essas debêntures foram adquiridas em dezembro/98 e aprovadas, por motivo de insolvência, em 100% do seu valor de R\$ 7.539 mil para o exercício de 2004 (R\$ 5.573 mil para o exercício de 2003).

O Instituto ingressou em 21/11/2003, com Ação de Execução na 9ª Vara Cível de São Paulo conforme Processo nº. 000.03.148422-0.

**b) Debêntures não Conversíveis de emissão da Empresa CEL Participações S/A.**

Essas debêntures foram adquiridas em 1998 e aprovadas, por motivo de atraso, superior a 360 dias, de seus encargos em 100% do seu valor de R\$ 5.054 mil para o exercício de 2004.

O Instituto ingressou com Ação de Execução em 2001 na 20ª Vara Cível do Rio de Janeiro – RJ conforme Processo 2001.001.088895-1, tendo sido redistribuída, em 05/04/2004, a referida Ação para a 2ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro – RJ.

**c) Ações do Mercado à Vista de emissão da empresa Américas Empreendimentos Artísticos S/A.**

Essas ações foram adquiridas em junho/97 e aprovadas, por motivo de insolvência, em 100% do seu valor de R\$ 3.100 mil para o exercício de 2004 e 2003.

**d) Aluguéis e Encargos a receber em atraso da Holding do Brasil Corretora de Seguros**

Os aluguéis encontram-se atrasados, em seu primeiro vencimento, desde 31/02/2000 e foram aprovados, em 100% do seu valor de 56 mil para o exercício de 2004.

O Instituto ingressou com Ação de Despejo, em 25/08/2000, na 38ª Vara Cível do Rio de Janeiro – RJ, conforme Processo 2000.001.117.056-5, atualmente em fase de Execução da dívida.

**e) Aluguéis e Encargos a receber em atraso de Janequine e Barbalho Advogados**

A terceira parcela do acordo firmado com *INFRAPREV* e seus encargos encontram-se atrasados, em seu primeiro vencimento, desde 17/11/2003 e foram aprovados, em 100% do seu valor de 14 mil para o exercício de 2004.

O Instituto ingressou com Ação de Despejo, em 03/05/2002, na 25ª Vara Cível do Rio de Janeiro – RJ, conforme Processo 2002.001.051930-3, atualmente em fase de Execução da dívida correspondente a última parcela do acordo firmado.

**NOTA 7. CUSTEIO ADMINISTRATIVO PREVIDENCIAL**

O custeio administrativo previdencial da Entidade engloba todas as despesas efetuadas com a administração previdencial, utilizando-se para sua cobertura parte dos recursos coletados correntes (grupo 3.1.1.0.00.00) para os Planos I e II de Benefícios, e o valor das contribuições extras para o Plano de Contribuição Definida, previstos nos respectivos planos de custeio anual pelo Atuário (Ernst & Young Serviços Atuariais Ltda.).

**NOTA 8. CUSTEIO ADMINISTRATIVO DOS INVESTIMENTOS**

A entidade utiliza-se de recursos dos investimentos para cobertura das despesas com a administração e controle do Programa de Investimentos de acordo com critério de rateio estabelecido e aprovado pela Diretoria Executiva do Instituto.

A metodologia de cálculo para apuração da rentabilidade bruta e líquida, foi determinada conforme modelo de cotas mencionado na Instrução Normativa SPC nº. 30, de 06/12/2001, que estabelece:

- a) As cotas por segmento devem refletir a rentabilidade bruta de CPMF, IRRF e custos administrativos da entidade, exceto as taxas de administração e performance que terão tratamento diferenciado;
- b) As cotas por segmento devem refletir a rentabilidade líquida de taxa de administração e performance que devem estar apropriadas por regime de competência diária; e
- c) As cotas consolidadas da entidade devem refletir as rentabilidades ponderadas dos diversos segmentos e, adicionalmente, devem refletir o impacto dos custos administrativos globais da entidade que devem estar apropriados por regime de competência mensal.

A rentabilidade bruta e a rentabilidade líquida (deduzido o custeio administrativo), por segmento de investimentos é demonstrada a seguir:

**8.1 – RENTABILIDADE BRUTA**

SEGMENTOS	2004	2003
Renda Fixa	49.734	61.927
Renda Variável	28.385	26.159
Investimentos Imobiliários	16.224	4.024
Operações com Participantes	4.484	2.648

**8.2 – RENTABILIDADE LÍQUIDA**

SEGMENTOS	2004	2003
Renda Fixa	48.048	60.455
Renda Variável	27.777	26.001
Investimentos Imobiliários	16.010	3.849
Operações com Participantes	4.390	2.602

**8.3 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS / RECURSOS COLETADOS**

As Despesas Administrativas representavam 13,11% dos Recursos Coletados Correntes, sendo 6,97% com a Administração Previdencial e 6,14% com a Administração dos Investimentos, estando, portanto, dentro das limitações legais.

**8.4 – FUNDO DO PROGRAMA ADMINISTRATIVO**

O Programa Administrativo foi superavitário, registrando um aumento na formação do fundo desse programa na ordem de R\$ 4.685 mil (R\$ 3.083 mil em 31/12/2003) que incorporados ao exercício anterior apresenta saldo de R\$ 17.543 mil para este exercício (R\$ 12.858 mil em 31/12/2003), conforme nota 15.

**NOTA 9. RESULTADO LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS**

A remuneração dos programas, pelo programa de investimentos, é calculada proporcionalmente de acordo com a participação de cada

## NOTAS

um nos investimentos da Entidade, de acordo a Resolução CGPC nº. 05, de 30/01/2002.

Esta remuneração se dá pela transferência de recursos para os Programas Previdencial e Administrativo decorrentes do resultado positivo dos investimentos, observada a participação de cada programa no montante aplicado.

O resultado positivo dos investimentos somou a importância de R\$ 93.021 mil no exercício de 2004 (R\$ 90.110 mil em 2003).

### NOTA 10. FUNDO DO PROGRAMA PREVIDENCIAL

#### ■ Plano I de Benefício Definido

O Fundo Previdencial no valor de R\$ 4.113 mil, é constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2004, e será mantido com a finalidade de suportar os custos advindos da inclusão no Plano do benefício proporcional diferido na forma da Resolução GCPC nº. 06, de 30/10/2003, do ajuste da tábua de mortalidade geral e para a cobertura de eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer no próximo exercício (Em 31/12/2003 o valor deste fundo era de R\$ 12.359 mil).

#### ■ Plano II de Benefício Definido

O Fundo Previdencial no valor de R\$ 315 mil, é constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2004, e será mantido com a finalidade de suportar os custos advindos da inclusão no Plano do benefício proporcional diferido na forma da Resolução GCPC nº. 06, de 30/10/2003, do ajuste da tábua de mortalidade geral e para cobertura de eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer no próximo exercício (em 31/12/2003 o valor deste fundo era de R\$ 3.190 mil).

#### ■ Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida

O Fundo Previdencial do Plano de Contribuição Definida, no valor de R\$ 41.586 mil, é constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2004 (R\$ 45.106 mil em 31/12/2003) e será utilizado para abater parte do custo previsto para cobertura dos benefícios de invalidez, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão por morte e pecúlio por morte dos Participantes Não Fundadores, na razão de 0,44% da folha salarial (em 2003 esse abatimento foi de 0,80%), para suportar os custos advindos do ajuste da tábua de mortalidade e para eventuais coberturas de oscilação de risco que venham a ocorrer no Plano no próximo exercício. A recente recomposição das perdas dos benefícios ocasionou um impacto no fundo de R\$ 19.035mil.

### NOTA 11. CRITÉRIO DE RATEIO PARA AS DESPESAS COMUNS

O critério de rateio utilizado pelo *INFRAPREV* para distribuição das despesas comuns às Administrações Previdencial e dos Investimentos baseiam-se, ordinariamente, nas tarefas desempenhadas por cada funcionário. Essas tarefas analisadas, pormenorizadamente, permitiu-nos encontrar a participação de cada funcionário em cada uma das administrações. Conhecendo-se essa participação, foi possível determinar uma relação entre o custo total e a base, que é aplicada a cada administração. Assim, achamos a taxa de absorção dos custos comuns a serem aplicadas a cada administração.

Depois que a relação entre o custo total e a base tenha sido determinada, os custos aplicáveis a cada administração são absorvidos conforme essa relação, que ficou assim estabelecida:

<b>Administração Previdencial</b>	<b>65,00%</b>
<b>Administração dos Investimentos</b>	<b>35,00%</b>
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

### NOTA 12. SEGREGAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO

#### ■ PROGRAMA PREVIDENCIAL

Os Recursos Coletados e os Recursos Utilizados do Programa Previdencial, considerados como fluxos primários, já se encontram obrigatoriamente registrados na sua origem distinguindo-se os respectivos Planos de Benefício.

#### ■ PROGRAMA ADMINISTRATIVO

As Receitas e Despesas do Programa Administrativo são rateadas proporcionalmente ao valor do Custeio Administrativo (Sobrecarga Administrativa), para os Planos I e II de Benefício (% aplicado sobre o movimento mensal das contribuições recebidas), e para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida – CD o valor do movimento mensal das contribuições extras, as quais são destinadas a esse fim.

Estes valores correspondem a percentuais determinados pelo Atuário na Reavaliação Atuarial Anual, que serão aplicados sobre o valor das contribuições recebidas dos Planos I e II e sobre o Salário de Participação do Plano CD para se calcular as contribuições extras.

O Custeio Administrativo é a base que melhor representa equitativamente o total das Despesas Administrativas.

#### ■ PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

As Rendas / Variações Positivas e as Deduções / Variações Negativas no Programa de Investimentos são rateadas de acordo com o valor dos Recursos Próprios pertencente a cada Plano de Benefício em relação ao montante aplicado pela entidade.

O Recurso Próprio é a base que melhor representa equitativamente o resultado dos investimentos.

### NOTA 13. SEGREGAÇÃO DAS CONTAS PATRIMONIAIS

A entidade adota a estrutura UNIFUNDO, que caracteriza uma gestão compartilhada dos investimentos, implicando na existência de solidariedade na aplicação dos recursos. Utiliza as contas denominadas "Segregação de Planos", para registro da participação de cada plano no montante aplicado.

As contas do Ativo e Passivo foram ajustadas mensalmente de modo que no balancete das operações comuns aos planos de benefícios, apresentem saldos nulos.

### NOTA 14. CONTINGÊNCIAS

A Administração do *INFRAPREV* considerou necessária a constituição de provisão para os processos ajuizados por participantes e ex-empregados da Instituição que pleiteiam revisão da complementação de aposentadoria, verbas trabalhistas, restituição da reserva de poupança e ação renovatória de contrato de locação, as quais montam em R\$ 275 mil na posição de 31/12/2004 (R\$ 355 mil em 2003).

**NOTA 15. DEMONSTRATIVO DE MOVIMENTO DO RESULTADO**

Em 2004

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADO ACUMULADO	FUNDO PREVIDENCIAL	FUNDO ADMINISTRATIVO	FUNDO INVESTIMENTO	TOTAIS
SALDO EM 31/12/2003	-	60.655	12.858	883	74.396
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) FUNDO PREVIDENCIAL	-	(14.641)	-	-	(14.641)
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) FUNDO ADMINISTRATIVO	-	-	4.685	-	4.685
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) FUNDO DE INVESTIMENTOS	-	-	-	308	308
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) DÉFICIT TÉCNICO	-	-	-	-	-
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) SUPERÁVIT TÉCNICO	-	-	-	-	-
SALDO EM 31/12/2004	-	46.014	17.543	1.191	64.748

Em 2003

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADO ACUMULADO	FUNDO PREVIDENCIAL	FUNDO ADMINISTRATIVO	FUNDO INVESTIMENTO	TOTAIS
SALDO EM 31/12/2002	-	43.656	9.775	724	54.155
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) FUNDO PREVIDENCIAL	-	16.999	-	-	16.999
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) FUNDO ADMINISTRATIVO	-	-	3.083	-	3.083
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) FUNDO DE INVESTIMENTOS	-	-	-	159	159
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) DÉFICIT TÉCNICO	-	-	-	-	-
FORMAÇÃO / (REVERSÃO) SUPERÁVIT TÉCNICO	-	-	-	-	-
SALDO EM 31/12/2003	-	60.655	12.858	883	74.396

**NOTA 16. CLASSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS**

TIPO / NATUREZA	FAIXA DE VENCIMENTO	SALDO EM 31/12/2004	SALDO EM 31/12/2003
<b>I- TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>		<b>473.194</b>	<b>243.861</b>
Fundos de Investimento - Renda Fixa	Até 31/12/2004	146.219	78.376
Mercado de Ações à Vista	Até 31/12/2004	182.001	77.629
Certificado de Depósito Bancário - CDB	Até 31/12/2004	4.556	87.502
Certificado de Energia Elétrica (CESP)	Até 31/12/2004	0	354
Títulos Securitizados	Até 31/12/2004	0	0
Títulos Securitizados	De 01/01/2005 a 31/12/2005	105.832	0
Títulos Securitizados	De 01/01/2006 a 31/12/2006	646	0
Títulos Securitizados	Acima de 01/01/2008	3.516	0
Bônus do Tesouro Nacional - BTN	Acima de 01/01/2008	7.997	0
Notas do Banco Central - NBC	Até 31/12/2004	0	0
Notas do Banco Central - NBC	De 01/01/2006 a 31/12/2006	3.522	0
Notas do Tesouro Nacional - NTN	Acima de 01/01/2008	1.873	0
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	Até 31/12/2004	0	0
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01/01/2005 a 31/12/2005	0	0
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01/01/2006 a 31/12/2006	0	0
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01/01/2007 a 31/12/2007	5.718	0
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	Acima de 01/01/2008	11.314	0
<b>II- TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO</b>		<b>85.954</b>	<b>241.749</b>
Títulos Securitizados	Até 31/12/2004	0	27.430
Títulos Securitizados	De 01/01/2005 a 31/12/2005	0	99.164
Títulos Securitizados	De 01/01/2006 a 31/12/2006	0	1.440
Títulos Securitizados	Acima de 01/01/2008	18.127	20.174
Bônus do Tesouro Nacional - BTN	Acima de 01/01/2008	0	7.777
Notas do Banco Central - NBC	Até 31/12/2004	0	1.658
Notas do Banco Central - NBC	De 01/01/2006 a 31/12/2006	0	3.318
Notas do Tesouro Nacional - NTN	Acima de 01/01/2008	67.827	59.938
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	Até 31/12/2004	0	242
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01/01/2005 a 31/12/2005	0	3.744
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01/01/2006 a 31/12/2006	0	392
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	De 01/01/2007 a 31/12/2007	0	5.269
Debêntures Não Conversíveis de Empresas	Acima de 01/01/2008	0	11.203
<b>TOTAL</b>		<b>559.148</b>	<b>485.610</b>

## NOTAS

No ano de 2004 o *INFRAPREV* definiu, através do estudo de ALM-Asset Liability Management quais seriam seus ativos mantidos até o vencimento e quais os ativos elegíveis à negociação sem prejudicar o cumprimento de seus compromissos atuariais.

Na categoria de títulos mantidos até o vencimento (custo atualizado acrescidos dos rendimentos auferidos) o *INFRAPREV* detém R\$ 85.954 mil (em 2003 detinha R\$ 241.749 mil), cuja manutenção não compromete a capacidade de atendimento das necessidades de liquidez da Entidade.

### NOTA 17. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) O *INFRAPREV* definiu, em sua Política de Investimentos – 2005, a composição de seus ativos financeiros segundo os critérios de precificação, tais como, títulos para negociação e títulos mantidos até o vencimento. Esses critérios visam atender a Resolução nº. 3.121, de 25/09/2003, no tocante ao mecanismo de proteção para o fluxo financeiro do Passivo Previdenciário (Hedge Atuarial) do *INFRAPREV*.

O *INFRAPREV* buscará ao longo do ano de 2005 executar essa estratégia de investimento.

b) C.P.M.F. O critério de contabilização da CPMF utilizado pelo Instituto no exercício de 2004, foi o de registro em separado para a administração previdencial (521), quando dos pagamentos de benefícios; administração dos Investimentos (523), no que se refere aos pagamentos das despesas com a administração e controle dos investimentos; para as despesas comuns as duas administrações para posterior rateio (528); e programa de investimentos (615) no tocante às aplicações financeiras.

Para o exercício de 2005, este critério obedecerá contabilização em conta única do programa de investimentos – Relacionados com o Disponível (615). Desta forma, quando da transferência da rentabilidade líquida dos investimentos para os programas de origens, esta já estará líquida da CPMF. Este procedimento não fere os Princípios Contábeis e não onera nenhum dos programas existentes na entidade.

CARLOS FREDERICO AIRES DUQUE

Diretor-Superintendente

CPF: 828.953.507-44

FRANCISCO RIBEIRO ALBERTO BRICK

Diretor de Benefícios

CPF: 321.955.598-53

PARACY CRUZ DE MESQUITA FILHO

Diretor de Administração e Finanças

CPF: 240.208.777-34

VALDIR VASQUES

Contador CRC-RJ 34.995-4

CPF: 289.400.917-87

## PARECER ATUARIAL

### PLANO DE APOSENTADORIA DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

#### 1. Introdução

A Ernst & Young Serviços Atuariais S.S. apresenta, na posição de 31/12/2004, parecer atuarial referente ao Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida administrado pelo *INFRAPREV* – Instituto Infraero de Seguridade Social.

Os resultados obtidos nessa avaliação atuarial consideraram:

- A Legislação vigente em 31/12/2004;
- O Regulamento do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, vigente em 31/12/2004;
- A base de dados individuais dos participantes e beneficiários do Plano, posicionada em 30/09/2004, fornecida pelo *INFRAPREV* e devidamente consistida pela Ernst & Young, mostrando-se como uma entrada suficiente para a realização da presente avaliação atuarial;
- Hipóteses atuariais e econômicas, coerentes entre si, definidas de acordo com critérios técnicos e imparciais, com o objetivo de obter a melhor estimativa dos custos e provisões do Plano; e
- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo *INFRAPREV*.

Vale ressaltar que os resultados apresentados neste parecer contemplam os efeitos referentes:

- Ao processo<sup>1</sup> de migração voluntária dos Planos I e II de Benefícios para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, autorizado pela Secretaria de Previdência Complementar através do Ofício nº 849/DEPAT/SPC, de 07/07/2003 e encerrado em 30/09/2004; e
- A recomposição dos benefícios concedidos dos participantes que migraram para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, conforme aprovado no mesmo Ofício, e retroativa a 01/07/2003.

#### 2. Resultados da Avaliação Atuarial em 31/12/2004

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida na posição de 31/12/2004.

CONTA	NOME	R\$
2.3.0.0.00.00	EXIGÍVEL ATUARIAL	559.539.208,86
2.3.1.0.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	559.539.208,87
2.3.1.1.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	284.172.345,43
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	284.172.345,43
2.3.1.1.01.01	_Renda Vitalícia	282.819.854,22
2.3.1.1.01.02	Renda Certa	1.352.491,21
2.3.1.2.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	356.111.544,25
2.3.1.2.01.00	Benefícios do Plano com a Geração Atual	364.241.628,09
2.3.1.2.01.01	_Contribuição Definida	299.595.805,97
2.3.1.2.01.02	_Benefício Definido	64.645.822,12
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da geração Atual	(8.130.083,84)
2.3.1.3.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	(80.744.680,82)
2.3.1.3.01.00	_Serviço Passado	(80.744.680,82)
2.3.1.3.02.00	_Déficit Equacionado	-
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-

(Cont.)

<sup>1</sup> O processo de migração permitiu que os participantes e beneficiários optassem por migrar de Plano no período de 30/06/2003 a 30/08/2004.

CONTA	NOME	R\$
2.4.0.0.00.00	RESERVAS E FUNDOS	56.283.391,30
2.4.1.0.00.00	EQUILIBRIO TÉCNICO	-
2.4.1.1.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	-
2.4.1.1.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.4.1.1.01.01	_Reserva de Contingência	-
2.4.1.1.01.02	_Reserva para Revisão do Plano	-
2.4.1.1.02.00	DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.4.2.0.00.00	FUNDOS	56.283.391,30
2.4.2.1.00.00	PROGRAMA PREVIDENCIAL	41.586.254,16
2.4.2.2.00.00	ROGRAMA ASSISTENCIAL	-
2.4.2.3.00.00	ROGRAMA ADMINISTRATIVO	13.849.817,76
2.4.2.4.00.00	ROGRAMA DE INVESTIMENTOS	847.319,38

### 2.1. Sobre o Fundo Previdencial

O Fundo Previdencial, no valor de R\$ 41.586.254,16, foi constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2004, e será mantido com as seguintes finalidades:

- Abater parte do custo previsto para a cobertura dos benefícios de invalidez, auxílio-doença, auxílio-reclusão, pensão por morte e pecúlio por morte, na razão de 0,44% da folha salarial dos participantes Não Fundadores;
- Suportar ajustes das hipóteses de avaliação atuarial; e
- Dar cobertura às eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer nos próximos exercícios.

### 3. Hipóteses, Regimes e Métodos de Financiamento Atuariais

#### 3.1. Hipóteses Atuariais

Apresentamos a seguir as principais hipóteses atuariais utilizadas na apuração do Exigível Atuarial do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida em 31/12/2004:

Hipótese	Hipótese Adotada
- Taxa real anual de juros <sup>1</sup>	6,0% a.a.
- Projeção de crescimento real de salário <sup>1</sup>	0,5% a.a.
- Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>1</sup>	0,0% a.a.
- Projeção de crescimento dos benefícios do plano <sup>1</sup>	0,0% a.a.
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	100%
- Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Nula
- Hipótese sobre rotatividade <sup>2</sup>	0,075 / (Tempo de Serviço + 1)
- Tábua de mortalidade geral <sup>3</sup>	UP-84
- Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57
- Tábua de entrada em invalidez	Invalidez INFRAPREV
- Outras hipóteses biométricas utilizadas	-

#### 3.2. Regimes e Métodos de Financiamento Atuariais

Os regimes e métodos de financiamento atuariais utilizados para apurar o Exigível Atuarial do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, apresentados a seguir, atendem ao disposto nos itens 5 e 6 da Resolução nº 11, de 21/08/2002.

1 O indexador utilizado é o INPC do IBGE  
 2 A rotatividade média atende ao estabelecido no item 3 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.  
 3 A tábua UP84 foi agravada de 2 anos para o sexo masculino e desagravada de 3 anos para o sexo feminino. A tábua assim modificada atende ao exigido no item 2 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

Benefício do Plano	Método Atuarial
- Aposentadorias	Capitalização Individual
- Invalidez	Método Agregado
- Pensão por Morte	Método Agregado
- Auxílio-Doença (até 2 anos) <sup>1</sup>	Método Agregado
- Pecúlio por Morte	Método Agregado
- Auxílio-Reclusão <sup>2</sup>	Não Avaliado

### 4. Plano de Custeio para o Exercício de 2005

Apresentamos a seguir o plano de custeio<sup>3</sup> do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida que deverá vigorar no exercício de 2005.

#### 4.1. Contribuições da Patrocinadora

- Contribuição Principal: igual ao percentual de Contribuição Básica do participante, conforme definido no artigo 31 do regulamento do Plano, limitada a 8% do salário de participação, que, por sua vez, estará limitado em 3 vezes o valor máximo do salário de contribuição para a Previdência Social;
- Contribuição Extraordinária<sup>4</sup>: 3,98% da folha de salários dos participantes, temporária por 20 anos a contar de 01/12/2000.
- Contribuição para Despesas Administrativas: 1,47% da folha de salários dos participantes.
- Contribuição para Custeio dos Benefícios de Invalidez, Auxílio-Doença, Auxílio-Reclusão e Pensão por Morte: montante equivalente ao total das contribuições dos participantes destinadas ao custeio desses benefícios.
- Contribuição para Custeio do Pecúlio por Morte: montante equivalente ao total das contribuições dos participantes destinadas ao custeio desse benefício.

#### 4.2. Contribuições dos Participantes Ativos

- Contribuição Básica: conforme definida no artigo 22 do regulamento do Plano;
- Contribuição para Despesas Administrativas: 0,74% do salário de participação.

#### 4.3. Contribuições dos Participantes Ativos Não Fundadores

- Contribuição para Custeio dos Benefícios de Invalidez, Auxílio-Doença, Auxílio-Reclusão e Pensão por Morte: percentual igual a 2,69% da parcela do salário de participação que excede ao teto de contribuição da Previdência Social.
- Contribuição para Custeio do Pecúlio por Morte:  $X * 0,041\%$  do salário de participação, onde X é o valor escolhido pelo participante, conforme definido no regulamento do Plano.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2005.

Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.

Marco Antônio Teixeira de Pontes

M.I.B.A. nº 712

Fernanda Gama

M.I.B.A. nº 947

1 O auxílio-doença concedido a mais de 2 anos foi calculado como um benefício concedido de invalidez.  
 2 O auxílio-reclusão não foi avaliado por considerarmos seu custo imaterial em face da experiência do Plano.  
 3 O plano de custeio do exercício de 2004 será mantido em 2005.  
 4 O prazo remanescente para amortização é de 15,92 anos, em 31/12/2004.

# PARECER ATUARIAL

## PLANO I DE BENEFÍCIOS

### 1. Introdução

A Ernst & Young Serviços Atuariais S.S. apresenta, na posição de 31/12/2004, parecer atuarial referente ao Plano I de Benefícios administrado pelo INFRAPREV – Instituto Infraero de Seguridade Social.

Os resultados obtidos nessa avaliação atuarial consideraram:

- A Legislação vigente em 31/12/2004;
- O Regulamento do Plano I de Benefícios<sup>1-2</sup>, vigente em 31/12/2004;
- A base de dados individuais dos participantes e beneficiários do Plano, posicionada em 30/09/2004, fornecida pelo INFRAPREV e devidamente consistida pela Ernst & Young, mostrando-se como uma entrada suficiente para a realização da presente avaliação atuarial;
- Hipóteses atuariais e econômicas, coerentes entre si, definidas de acordo com critérios técnicos e imparciais, com o objetivo de obter a melhor estimativa dos custos e provisões do Plano; e
- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo INFRAPREV.

Vale ressaltar que os resultados apresentados neste parecer contemplam os efeitos do processo<sup>3</sup> de migração voluntária do Plano I de Benefícios para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, autorizado pela Secretaria de Previdência Complementar através do Ofício nº 849/DEPAT/SPC, de 07/07/2003.

### 2. Resultados da Avaliação Atuarial em 31/12/2004

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos do Plano I de Benefícios na posição de 31/12/2004.

CONTA	NOME	R\$
2.3.0.0.00.00	EXIGÍVEL ATUARIAL	22.768.068,31
2.3.1.0.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	22.768.068,31
2.3.1.1.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	9.748.658,85
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	9.748.658,85
2.3.1.2.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	13.303.440,32
2.3.1.2.01.00	Benefícios do Plano com a Geração Atual	15.532.146,38
2.3.1.2.01.01	_Contribuição Definida	-
2.3.1.2.01.02	_Benefício Definido	15.532.146,38
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da geração Atual	(2.228.706,05)
2.3.1.3.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	(284.030,87)
2.3.1.3.01.00	_Serviço Passado	(284.030,87)
2.3.1.3.02.00	_Déficit Equacionado	-
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-

(Cont.)

1 Plano em extinção desde 30/11/2000.

2 O Plano de Benefícios vigente em 31/12/2004 não inclui os institutos do benefício proporcional diferido e da portabilidade. A avaliação atuarial considerará tais benefícios tão logo o novo regulamento seja aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar.

3 O processo de migração permitiu que os participantes e beneficiários optassem por migrar de Plano no período de 30/06/2003 a 30/08/2004.

CONTA	NOME	R\$
2.4.0.0.00.00	RESERVAS E FUNDOS	7.539.312,26
2.4.1.0.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-
2.4.1.1.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	-
2.4.1.1.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.4.1.1.01.01	_Reserva de Contingência	-
2.4.1.1.01.02	_Reserva para Revisão do Plano	-
2.4.1.1.02.00	DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.4.2.0.00.00	FUNDOS	7.539.312,26
2.4.2.1.00.00	PROGRAMA PREVIDENCIAL	4.113.614,69
2.4.2.2.00.00	PROGRAMA ASSISTENCIAL	-
2.4.2.3.00.00	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	3.134.728,66
2.4.2.4.00.00	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	290.968,91

O Fundo Previdencial, no valor de R\$ 4.113.614,69, foi constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2004, e será mantido com a finalidade de suportar os custos advindos da inclusão no Plano do benefício proporcional diferido na forma da Resolução CGPC nº 6, de 30/10/2003, de ajustes das hipóteses de avaliação atuarial e para a cobertura de eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer no próximo exercício.

### 3. Hipóteses, Regimes e Métodos de Financiamento Atuariais

#### 3.1. Hipóteses Atuariais

Apresentamos a seguir as principais hipóteses atuariais utilizadas na apuração do Exigível Atuarial do Plano I de Benefícios em 31/12/2004:

Hipótese	Hipótese Adotada
- Taxa real anual de juros <sup>1</sup>	6,0% a.a.
- Projeção de crescimento real de salário <sup>1</sup>	0,5% a.a.
- Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>1</sup>	0,0% a.a.
- Projeção de crescimento dos benefícios do plano <sup>1</sup>	0,0% a.a.
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	100%
- Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Nula
- Hipótese sobre rotatividade <sup>2</sup>	0,075 / (Tempo de Serviço + 1)
- Tábua de mortalidade geral <sup>3</sup>	UP-84
- Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57
- Tábua de entrada em invalidez	Invalidez INFRAPREV
- Outras hipóteses biométricas utilizadas	-

#### 3.2. Regimes e Métodos de Financiamento Atuariais

Os regimes e métodos de financiamento atuariais utilizados para apurar o Exigível Atuarial do Plano I de Benefícios, apresentados a seguir, atendem ao disposto nos itens 5 e 6 da Resolução nº 11, de 21/08/2002.

Benefício do Plano	Método Atuarial
- Aposentadorias	Método Agregado
- Invalidez	Método Agregado
- Pensão por Morte	Método Agregado
- Pecúlio por Morte	Método Agregado
- Auxílio-Doença (até 2 anos) <sup>4</sup>	Repartição Simples
- Auxílio-Reclusão <sup>5</sup>	Não Avaliado

1 O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

2 A rotatividade média atende ao estabelecido no item 3 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

3 A tábua UP84 foi agravada de 2 anos para o sexo masculino e desagravada de 3 anos para o sexo feminino. A tábua assim modificada atende ao exigido no item 2 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

4 O auxílio-doença concedido há mais de 2 anos foi calculado como um benefício concedido de invalidez.

5 O auxílio-reclusão não foi avaliado por considerarmos seu custo imaterial em face da experiência do Plano.



**4. Plano de Custeio para o Exercício de 2005**

Apresentamos a seguir o plano de custeio<sup>1</sup> do Plano I de Benefícios que deverá vigorar no exercício de 2005.

**4.1. Contribuições da Patrocinadora**

- Contribuição Normal: equivalente ao total das contribuições normais efetuadas pelos participantes ativos;
- Contribuição Extraordinária<sup>2-3</sup>: 2,022% da folha de salários dos participantes, temporária por 30 anos a contar da data de implantação do Plano (01/09/1982).

**4.2. Contribuições dos Participantes Ativos**

- Contribuição Normal: percentual médio de contribuição de 4,65% baseado na situação efetiva dos participantes do Plano e calculada pela aplicação dos seguintes percentuais:

Faixa Salarial	Percentual Aplicável
Salário de Participação	2,18%
Salário de Participação – Teto INSS/2	3,85%
Salário de Participação – Teto INSS	12,82%

**4.3. Contribuições dos Participantes Assistidos**

- Percentual de contribuição igual a 2,18% aplicado sobre o benefício pago pelo Infraero.

**4.4. Contribuições para Despesas Administrativas**

- Equivalente a 15% do total das contribuições efetuadas para o INFRAPREV<sup>4</sup>.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2005.

Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.

Marco Antônio Teixeira de Pontes

M.I.B.A. nº 712

Fernanda Gama

M.I.B.A. nº 947

**1. Introdução**

A Ernst & Young Serviços Atuariais S.S. apresenta, na posição de 31/12/2004, parecer atuarial referente ao Plano II de Benefícios administrado pelo INFRAPREV – Instituto Infraero de Seguridade Social.

Os resultados obtidos nessa avaliação atuarial consideraram:

- A Legislação vigente em 31/12/2004;
- O Regulamento do Plano II de Benefícios<sup>1-2</sup>, vigente em 31/12/2004;
- A base de dados individuais dos participantes e beneficiários do Plano, posicionada em 30/09/2004, fornecida pelo INFRAPREV e devidamente consistida pela Ernst & Young, mostrando-se como uma entrada suficiente para a realização da presente avaliação atuarial;
- Hipóteses atuariais e econômicas, coerentes entre si, definidas de acordo com critérios técnicos e imparciais, com o objetivo de obter a melhor estimativa dos custos e provisões do Plano; e
- Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pelo INFRAPREV.

Vale ressaltar que os resultados apresentados neste parecer contemplam os efeitos do processo<sup>3</sup> de migração voluntária do Plano II de Benefícios para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida, autorizado pela Secretaria de Previdência Complementar através do Ofício nº 849/DEPAT/SPC, de 07/07/2003.

**2. Resultados da Avaliação Atuarial em 31/12/2004**

Apresentamos, a seguir, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos do Plano II de Benefícios na posição de 31/12/2004.

CONTA	NOME	R\$
22.3.0.0.00.00	EXIGÍVEL ATUARIAL	4.577.695,16
2.3.1.0.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	4.577.695,15
2.3.1.1.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	3.889.812,39
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	3.889.812,39
2.3.1.2.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	763.375,34
2.3.1.2.01.00	Benefícios do Plano com a Geração Atual	935.637,39
2.3.1.2.01.01	_Contribuição Definida	-
2.3.1.2.01.02	_Benefício Definido	935.637,39
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da geração Atual	(172.262,05)

(Cont.)

1 O plano de custeio do exercício de 2004 será mantido em 2005.  
 2 O prazo remanescente para amortização é de 7,67 anos, em 31/12/2004.  
 3 Apenas 85% das contribuições são destinadas ao custeio dos benefícios do Plano, sendo os restantes 15% destinados ao custeio das despesas administrativas.  
 4 Percentual em conformidade com o item nº 42 da resolução MPAS/CPC nº 1, de 09/10/1978.

1 Plano em extinção.  
 2 O Plano de Benefícios vigente em 31/12/2004 não inclui os institutos do benefício proporcional diferido e da portabilidade. A avaliação atuarial considerará tais benefícios tão logo o novo regulamento seja aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar.  
 3 O processo de migração permitiu que os participantes e beneficiários optassem por migrar de Plano no período de 30/06/2003 a 30/08/2004.

## PARECER ATUARI AL

CONTA	NOME	R\$
2.3.1.3.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	(75.492,57)
2.3.1.3.01.00	_Serviço Passado	(75.492,57)
2.3.1.3.02.00	_Déficit Equacionado	-
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.4.0.0.00.00	RESERVAS E FUNDOS	926.143,09
2.4.1.0.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-
2.4.1.1.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	-
2.4.1.1.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.4.1.1.01.01	_Reserva de Contingência	-
2.4.1.1.01.02	_Reserva para Revisão do Plano	-
2.4.1.1.02.00	DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	-
2.4.2.0.00.00	FUNDOS	926.143,09
2.4.2.1.00.00	PROGRAMA PREVIDENCIAL	314.925,76
2.4.2.2.00.00	ROGRAMA ASSISTENCIAL	-
2.4.2.3.00.00	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	558.355,66
2.4.2.4.00.00	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	52.861,67

O Fundo Previdencial, no valor de R\$ 314.925,76, foi constituído pela diferença existente entre o Patrimônio Líquido do Plano e seu compromisso em 31/12/2004, e será mantido com a finalidade de suportar os custos advindos da inclusão no Plano do benefício proporcional diferido na forma da Resolução CGPC nº 6, de 30/10/2003, de ajustes das hipóteses de avaliação atuarial e para a cobertura de eventuais oscilações de risco que venham a ocorrer no próximo exercício.

### 3. Hipóteses, Regimes e Métodos de Financiamento Atuariais

#### 3.1. Hipóteses Atuariais

Apresentamos a seguir as principais hipóteses atuariais utilizadas na apuração do Exigível Atuarial do Plano II de Benefícios em 31/12/2004:

Hipótese	Hipótese Adotada
- Taxa real anual de juros <sup>1</sup>	6,0% a.a.
- Projeção de crescimento real de salário <sup>1</sup>	0,5% a.a.
- Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS <sup>1</sup>	0,0% a.a.
- Projeção de crescimento dos benefícios do plano <sup>1</sup>	0,0% a.a.
- Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	100%
- Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Nula
- Hipótese sobre rotatividade <sup>2</sup>	0,075 / (Tempo de Serviço + 1)
- Tábua de mortalidade geral <sup>3</sup>	UP-84
- Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57
- Tábua de entrada em invalidez	Invalidez INFRAPREV
- Outras hipóteses biométricas utilizadas	-

#### 3.2. Regimes e Métodos de Financiamento Atuariais

Os regimes e métodos de financiamento atuariais utilizados para apurar o Exigível Atuarial do Plano I de Benefícios, apresentados a seguir, atendem ao disposto nos itens 5 e 6 da Resolução nº 11, de 21/08/2002.

1 O indexador utilizado é o INPC do IBGE

2 A rotatividade média atende ao estabelecido no item 3 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

3 A tábua UP84 foi agravada de 2 anos para o sexo masculino e desagravada de 3 anos para o sexo feminino. A tábua assim modificada atende ao exigido no item 2 da Resolução nº 11, de 21/08/2002, do CGPC.

Benefício do Plano	Método Atuarial
- Aposentadorias	Método Agregado
- Invalidez	Método Agregado
- Pensão por Morte	Método Agregado
- Pecúlio por Morte	Método Agregado
- Auxílio-Reclusão <sup>1</sup>	Não Avaliado

#### 4. Plano de Custeio para o Exercício de 2005

Apresentamos a seguir o plano de custeio<sup>2</sup> do Plano II de Benefícios que deverá vigorar no exercício de 2005.

##### 4.1. Contribuições da Patrocinadora

■ Contribuição Normal: equivalente ao total das contribuições normais efetuadas pelos participantes ativos;

■ Contribuição Extraordinária<sup>3-4</sup>: 3,55% da folha de salários dos participantes, temporária por 20 anos a contar de 01/05/1998.

##### 4.2. Contribuições dos Participantes Ativos

■ Contribuição Normal: percentual médio de contribuição de 4,58% baseado na situação efetiva dos participantes do Plano e calculada pela aplicação dos seguintes percentuais:

Faixa Salarial	Percentual Aplicável
Salário de Participação	Min (1,65% + (0,55% * (Idade de Inscrição no Plano – 18))); 3,3%
Salário de Participação – Teto INSS/2	2,2%
Salário de Participação – Teto INSS	7,7%

■ Contribuição Extraordinária: percentual médio de contribuição de 1,93% baseado na situação efetiva dos participantes do Plano e calculada pela aplicação dos seguintes percentuais:

Faixa Salarial	Percentual Aplicável
Salário de Participação	Min (0,85% + (0,03% * (Idade de Inscrição no Plano – 18))); 1,75%
Salário de Participação – Teto INSS/2	1,15%
Salário de Participação – Teto INSS	4,00%

##### 4.3. Contribuições para Despesas Administrativas

■ Equivalente a 15% do total das contribuições efetuadas para o INFRAPREV<sup>5</sup>.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2005.

Ernst & Young Serviços Atuariais S.S.

Marco Antônio Teixeira de Pontes

M.I.B.A. nº 712

Fernanda Gama

M.I.B.A. nº 947

1 O auxílio-reclusão não foi avaliado por considerarmos seu custo imaterial em face da experiência do Plano.

2 O plano de custeio do exercício de 2004 será mantido em 2005.

3 O prazo remanescente para amortização é de 13,33 anos, em 31/12/2004.

4 Apenas 85% das contribuições são destinadas à formação de reserva, sendo os restantes 15% destinados ao custeio das despesas administrativas.

5 Percentual em conformidade com o item nº 42 da Resolução MPAS/CPC nº 1, de 09/10/1978.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

- 1 Examinamos o balanço patrimonial do Instituto Infraero de Seguridade Social - *INFRAPREV* levantado em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição do exigível atuarial foi conduzida sob a responsabilidade do consultor atuarial externo à entidade, e a nossa opinião, no que se refere à adequação dos cálculos atuariais está baseada exclusivamente no parecer desse consultor.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, baseados em nosso exame e no parecer do atuário quanto à adequação dos cálculos atuariais (exigível atuarial), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Infraero de Seguridade Social - *INFRAPREV* em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações e fluxo financeiro correspondente ao exercício findo naquela data, elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Conforme descrito na nota 16, o *INFRAPREV* em 31 de dezembro de 2004 possui investimentos em debêntures das empresas Metaltrust S.A. (R\$ 11.312 mil) e Construtora Sultepa S.A. (R\$ 5.718 mil) que tiveram seus prazos de vencimento renegociados para 2009 e 2006, respectivamente. A realização desse investimento dependerá da geração futura de fluxo de caixa das empresas emissoras.
- 5 As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas, e nosso parecer datado de 20 de fevereiro de 2004 conteve ênfase similar à descrita no parágrafo 4 e quanto à autorização de reabertura do processo de migração dos Planos I e II de Benefícios para o Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2005

José Luiz de Souza Gurgel  
Sócio-contador  
CRC RJ-087339/O-4  
Trevisan Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

## ATA DA DIRETORIA EXECUTIVA

Às 14 horas do dia 01 de março de 2005, de acordo com o Art. 34 do Estatuto, reuniram-se os membros da Diretoria Executiva do *INFRAPREV*, na Sede do Instituto, à Avenida Almirante Barroso, nº 54 – 4º andar, para análise e aprovação do Balanço Patrimonial do exercício de 2004 e respectivas Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas, com parecer de auditoria independente elaborado pela TREVISAN GRANT THORTON AUDITORES INDEPENDENTES. Após análise e debate a seu respeito, deliberou a Diretoria Executiva aprovar, sem ressalvas, o Balanço Patrimonial do *INFRAPREV* relativo ao exercício de 2004, bem como as respectivas Demonstrações Contábeis e suas Notas Explicativas. Nada mais havendo a tratar, o Diretor Superintendente deu por encerrada a reunião, mandando lavrar a presente Ata, assinada pelos Diretores presentes.

Carlos Frederico Aires Duque  
Diretor-Superintendente  
Francisco Ribeiro Alberto Brick  
Diretor de Benefícios  
Paracy Cruz de Mesquita Filho  
Diretor de Administração e Finanças

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal do Instituto Infraero de Seguridade Social – *INFRAPREV*, abaixo assinados, cumprindo a atribuição estabelecida no artigo 51 do Estatuto, tendo examinado o Balanço Patrimonial e as demais Demonstrações Financeiras do Instituto, referentes ao Exercício de 2004, e levando em consideração o Parecer apresentado pela Trevisan Auditores Independentes, datado de 25 de fevereiro de 2005 e o Parecer Atuarial emitido pela Ernst & Young Serviços Atuariais S.S., datado de 24 de fevereiro de 2005, entendem que as referidas demonstrações retratam adequadamente a posição do Instituto em 31 de dezembro de 2004, estando em condições de receber a aprovação do Conselho Deliberativo.

Rio de Janeiro, 1º de março de 2005

Aramis da Silva Gomes  
Presidente

Paulo Roberto da Silva	Paulo Cesar Pacheco de Lima
Tânia Mara de Oliveira	Cleudes Flauzino Garcia
Railton Edson dos Santos	Miguel Ferreira da Silva

Conselheiros

## ATA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Ata da reunião extraordinária do Conselho Deliberativo do *INFRAPREV*, realizada no dia 03 de março de 2005, na Sede do Instituto, sito à Avenida Almirante Barroso, 54 – 4º andar. A reunião contou com a presença dos seguintes membros do Conselho: MARISA SANTOS VILLAGRA, JORGE COSTA CARNEIRO, JOSÉ ORLANDO PASSOS NUNES, MARGARETH LYESES RABELO MENDES, DIBLAIM CARLOS DA SILVA, RICARDO DE CASTRO BRUM e JUVÊNCIO GOMES DA SILVA. Sob a presidência da primeira, deliberaram sobre a seguinte pauta: ITEM 1 - APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO DE 2004, DOS PARECERES ATUARIAIS, DOS DEMONSTRATIVOS DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - DRAA E DOS PLANOS DE CUSTEIO PARA 2005: Após apreciação, nos termos do Art. 21 do Estatuto do *INFRAPREV*, o Conselho aprovou o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras e Contábeis relativos ao exercício findo em 31/12/2004, levando em consideração os Pareceres Atuariais dos Planos I, II e CD do Instituto, elaborados pela assessoria externa de atuária Ernst & Young Serviços Atuariais, de 24/02/2005, bem como os pareceres contábeis da Trevisan Auditores Independentes, datado de 25/02/2005, e do Conselho Fiscal, de 01/03/2005; aprovou, também, os respectivos Demonstrativos dos Resultados da Avaliação Atuarial – DRAA e os Planos de Custeio dos três Planos de Benefícios para o exercício de 2005. ITEM 2 - DIVULGAÇÃO: O Conselho acatou proposta da Diretoria-Executiva, deliberando pela divulgação dos resultados de 2004, aos participantes, em forma de Relatório Anual do Exercício de 2004, no jornal Futuro, além de ser disponibilizado na Internet, na home page do Instituto. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada esta Ata, que após lida e achada conforme foi por todos assinada.

Marisa Santos Villagra  
Presidenta

Diblain Carlos da Silva	Jorge Costa Carneiro
Ricardo de Castro Brum	José Orlando Passos Nunes
Juvêncio Gomes da Silva	Margareth Lyses Rabelo Mendes

Conselheiros





**Coordenação Editorial**  
Antônia Maynard  
Gerente de Comunicação e Marketing

**Projeto Gráfico**  
Grevy Conti Comunicação+Design

**Fotografias**  
Américo Vermelho

**Revisão**  
Denise Marins

**Impressão**  
MCE Gráfica



*Estas pessoas cuidam  
do futuro do participante*



**INSTITUTO INFRAERO  
DE SEGURIDADE SOCIAL**

**Av. Almirante Barroso, 54  
4º andar • Centro • RJ  
CEP 20031 000**

**Fone (21) 2531 1261**

**Fax (21) 2531 1694**

**[www.infraprev.org.br](http://www.infraprev.org.br)**